

BSFEAC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Departamento de Contabilidade

**ANÁLISE DE ÍNDICES PADRÃO DO SETOR
DE FIAÇÃO E TECELAGEM: O CASO DAS
EMPRESAS CEARENSES EM 1994.**

FRANCISCO ERIVALDO MARQUES DE SOUSA

**Monografia apresentada à Coordenação do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade Federal
do Ceará, como parte dos requisitos exigidos
para obtenção do grau de Bacharel em
Contabilidade**

Dezembro de 1995

BSFEAC

Agradecimentos

A DEUS,

À minha família que me incentivou e apoiou nos momentos difíceis,

Um agradecimento especial à Professora Fátima, pois sem a sua paciência e boa vontade na orientação, sem dúvida alguma o presente trabalho não estaria concluído,

A todos os professores, não só desta Universidade, mas todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para o êxito conseguido.

Esta monografia foi submetida à coordenação do curso de Ciências Contábeis como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, outorgado pela Universidade Federal do Ceará.

A citação de qualquer texto desta Monografia é permitida desde que seja feita em conformidade com as normas de ética científica.

Francisco Erivaldo Marques de Sousa

Profa. Fátima de Souza Freire
Orientadora

Profa. Graça Arrais
Coordenadora do Curso

Professor (a) convidado (a) à Banca Examinadora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO 1 - ÍNDICES-PADRÃO	11
1.1 - O QUE SÃO ÍNDICES-PADRÃO	12
1.2 - A UTILIDADE DE ÍNDICES-PADRÃO	13
1.3 - COMO UTILIZAR OS ÍNDICES-PADRÃO	16
1.3.1 - CÁLCULO DA POSIÇÃO DOS QUARTIS	17
1.3.2 - CÁLCULO DOS QUARTIS	18
1.4 - O MÉTODO ESTABELECIDO: QUARTIS	20
CAPÍTULO 2 - ANÁLISE DE ÍNDICES-PADRÃO DE INDÚSTRIAS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DO CEARÁ EM 1994	22
2.1 - CONSTRUÇÃO DE ÍNDICES-PADRÃO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE, LIQUIDEZ E ESTRUTURA DE CAPITAIS	24
2.1.1 - FORMAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE	25
2.1.2 - FORMAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ	40
2.1.3 - FORMAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS	53
2.2 - RESULTADO DA PESQUISA	70
2.2.1 - ANÁLISE DA RENTABILIDADE DO SETOR DE	

FIAÇÃO E TECELAGEM	70
2.2.2 - ANÁLISE DE LIQUIDEZ DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM	72
2.2.3 - ANÁLISE DE ESTRUTURA DE CAPITALS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM	74
ANEXOS	76
CONCLUSÃO	87
BIBLIOGRAFIA	89

SUMÁRIO DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Quartis inferior, médio e superior de Rentabilidade do patrimônio Líquido de empresas do setor Beta em 19X0	18
GRÁFICO 2 - Quartis inferior, médio e superior de Margem Líquida de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	30
GRÁFICO 3 - Quartis inferior, médio e superior de Rentabilidade sobre o patrimônio Líquido de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	38
GRÁFICO 4 - Quartis inferior, médio e superior de Líquidez Corrente empresas do setor de Fiação e Tecelagem	46
GRÁFICO 5 - Quartis inferior, médio e superior de Liquidez Seca de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	51
GRÁFICO 6 - Quartis inferior, médio e superior de Composição do Endividamento de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	57
GRÁFICO 7 - Quartis inferior, médio e superior de Imobilização de Patrimônio Líquido de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	62
GRÁFICO 8 - Quartis inferior, médio e superior de Imobilização de Capitais não Correntes de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	68

**TABELA 16- Índices de Imobilização de Capitais não Correntes de
empresas do setor de Fiação e tecelagem**

SUMÁRIO DE TABELAS

TABELA 1- Patrimônio Líquido, Lucro Líquido e Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido de empresas exemplo do setor Beta	16
TABELA 2- Índices do setor Beta em ordem crescente	17
TABELA 3- Lucro Líquido e Receita Líquida	27
TABELA 4- Índices de Margem Líquida de empresas do setor de Fiação e Tecelagem em 1994	27
TABELA 5- Atualização do Patrimônio de 1993 de seis empresas da amostra	33
TABELA 6- Cálculo do Patrimônio Líquido Médio	34
TABELA 7- Lucro Líquido e Patrimônio Líquido	34
TABELA 8- Índices de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	35
TABELA 9- Ativo Circulante e Passivo Circulante	43
TABELA 10- Índices de Liquidez Corrente empresas do setor de Fiação e Tecelagem	43
TABELA 11- Ativo Circulante menos Estoques e Passivo Circulante	49
TABELA 12- Índices de Liquidez Seca de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	49
TABELA 13- Passivo Circulante e Capitais de Terceiros	55
TABELA 14- Índices de Composição do Endividamento de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	55
TABELA 15- Ativo Permanente e Patrimônio Líquido	60
TABELA 16 - Índices de Imobilização do patrimônio Líquido de empresas do setor de Fiação e Tecelagem	61
TABELA 17- Ativo Permanente e Capitais não Correntes	66

INTRODUÇÃO

O setor têxtil sempre foi de grande importância na economia do nordeste brasileiro, desde as grandes safras de algodão que ocorriam no passado, quando este era um dos principais produtos agrícolas da região e encontrava neste setor o amparo necessário para sua sobrevivência como cultura agrícola. Atualmente, com a disseminação quase que total do algodão pela praga agrícola do "Bicudo", as empresas têxteis da região vêm importando de outros países não somente esta matéria prima, mas também a lã e materiais sintéticos. Consequentemente, mudanças profundas foram ocasionadas no interior dessas empresas, o custo dos seus produtos foram diretamente afetados. Isto, porém, veio a provar a solidez do setor, visto que o mesmo não se abalou e continuou crescendo e sendo um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

Segundo o Cadastro Industrial do Ceará (1992), em 1991 havia 265 indústrias têxteis operando e 23 em fase de implantação. O setor era responsável por 16.645 empregos contra 108.447 gerados pelas demais indústrias de transformação, ou seja, 15,35% dos empregos do Estado do Ceará eram proporcionados pelo setor têxtil. Levando-se em consideração as insignificantes quebras de empresas do ramo e o acréscimo daquelas que concluíram seu processo de implantação, podemos dizer que posição atual é praticamente a mesma.

A partir das demonstrações contábeis de dez grandes empresas têxteis do Estado do Ceará, todas sociedades anônimas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1994, o presente trabalho tem como objetivo verificar o desempenho econômico/financeiro do setor, neste período, através da análise dos índices-padrão de rentabilidade, liquidez e estrutura de capitais das empresas estudadas. O setor engloba empresas de pequeno, médio e

grande porte. As grandes são representadas em sua maioria por sociedades anônimas, isso implica uma maior organização administrativa, pois este tipo de sociedade é mais exigida pela legislação. A lei 6.404 de 1976 (Lei da S.A.), em seu art. 176, parágrafo 1º, obriga as mesmas a publicarem suas demonstrações em jornais de grande circulação, quando estas forem constituídas sob a forma de sociedades anônimas de capital aberto - com ações negociadas em Bolsa de Valores, e quando tratar-se de grandes empresas até mesmo as de capital fechado. As de capital aberto ainda estão obrigadas a observar as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e serão obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registrados na mesma Comissão (art. 176, parágrafo 3º da mesma Lei). Por tudo isso as demonstrações contábeis das dez empresas deste trabalho merecem toda a credibilidade pois são todas S.A., o que torna o trabalho mais confiável.

Embora a amostra seja relativamente pequena, o estudo de índices-padrão é viável, visto que a padronização dos mesmos, poderá guiar o usuário de análise para verificação das informações econômico/contábeis das empresas do setor de fiação e tecelagem no exercício financeiro de 1994.

O método estatístico proposto é o dos quartis. Estas medidas que são congêneres da Mediana são conseguidas a partir de um agrupamento dos índices de rentabilidade, liquidez e estrutura de capitais das demonstrações contábeis das empresas em 1994, os dados serão colocados em ordem crescente e divididos em quatro intervalos, os pontos que dividem estes intervalos são os quartis. Cada quartil serve de divisória entre uma parte que representa 25% da amostra e outra de mesma significância, ou seja, a amostra será

dividida em quatro intervalos cada um correspondendo a 25% do total.

O presente trabalho tem por objeto a formação de índices-padrão para análise dos indicadores de rentabilidade, liquidez e estrutura de capitais de 1994 de dez empresas do setor de Fiação e Tecelagem que operam no Estado do Ceará, para posterior análise dos índices individuais das mesmas em comparação aos padrões do setor (da amostra). O método estatístico estabelecido é o dos quartis que dividem a amostra em três intervalos de igual relevância, cada um representando 25% da amostra. De acordo com a posição do índice da empresa analisada, quando comparado aos padrões, a empresa poderá estar em péssima, regular, boa ou ótima situação em cada indicador estudado.

O trabalho será dividido em dois capítulos, que serão formados por itens e sub-itens, que objetivam levar o leitor à compreensão do processo de padronização de índices e constatação da classificação dos quocientes estudados.

O primeiro capítulo tratará da parte mais teórica do trabalho, explicação do que são os índices-padrão, como se formam, sua utilidade e como eles podem auxiliar na análise de uma empresa em particular, além de explicar o método estabelecido e o porquê de sua escolha.

O segundo será a parte prática do trabalho, mostrando a importância de cada um dos indicadores, a maneira de calculá-los e padronizá-los. Veremos a análise das empresas que compuseram a amostra em cada um dos índices de rentabilidade, liquidez e estrutura de capitais estudados no presente trabalho, bem como, ao final, uma opinião geral sobre a situação econômico/financeira do setor, enquadrando as empresas da amostra nos intervalos de índices,

tomando-se por base as conceituação obtidas conforme gráfico
(péssimas, regulares, boas ou ótimas).

CAPÍTULO 1

1 - ÍNDICES-PADRÃO

Neste capítulo iremos abordar o que são os índices-padrão, como utilizá-los, como eles podem auxiliar na análise de balanços e os métodos estatísticos utilizados para sua formação e estudo.

1.1 - O QUE SÃO ÍNDICES-PADRÃO

Ao ouvirmos a palavra padrão, a associamos logo a um ponto de referência ou a um exemplo ideal, isto, porém, não é correto. O conceito de índice padrão é diferente, por exemplo do conceito de custo-padrão. Segundo Eliseu Martins custo-padrão é aquele conseguido através de um estudo dos insumos, mão-de-obra e gastos gerais utilizados na composição de um produto, o tempo da mão-de-obra aplicada com respectivo custo monetário, a quantidade de matéria-prima utilizada, embalagem, enfim todos os recursos empregados na composição de cada unidade (lote) de produtos acabados - prontos para comercialização. Comparando este custo-padrão calculado tecnicamente, com os custos realmente apurados, as variações encontradas são consideradas anomalias, pois fugiram ao padrão estabelecido.

No caso específico de índices-padrão, o raciocínio deve ser outro, pois não se trata de estipular índices ideais para setores, mas tão somente agrupá-los em tabulações de intervalos, para facilitar o estudo. Visando uma melhor projeção da análise de empresas, no presente trabalho utilizaremos 3 quartis, que separarão os índices em quatro intervalos. Como os índices antes de começarmos o trabalho de formação de padrões são colocados em ordem crescente, o primeiro quartil será o menor, o segundo será o valor da mediana e o

elas é muito importante para que se atinja os objetivos desejados e os índices-padrões assumam a utilidade pretendida. Se as empresas são distintas, ou seja, se tiverem empresas de pequeno, médio e grande porte compondo a amostra, por exemplo, não é possível a padronização dos índices, pois os mesmos são compostos por percentuais ou quocientes que não dão nenhum tipo de peso para os diferentes elementos da amostra, não podemos comparar dados se as situações são completamente adversas. Não seria prudente o estudo a pé de igualdade de indústrias que têm, digamos, uma disparidade de dez para um em seus patrimônios. As estruturas de capitais são diferentes. As grandes empresas têm uma imobilização técnica mais significativa monetariamente do que as pequenas, uma vez que seus equipamentos, como a estrutura exige, são mais modernos. Por outro lado, as pequenas empresas são menos significantes em valores absolutos. Esta disparidade atrapalha a análise, por tratar-se de situações diferentes, que acarretam influências internas significativas: custos/faturamento e conseqüentemente os números que determinam o resultado e o patrimônio dessas empresas. As empresas precisam ser mais ou menos homogêneas, no que se refere à relevância patrimonial no contexto da amostra, caso contrário a utilidade da análise ficará prejudicada.

Os quartis dividem as empresas por performance, as que estiverem acima do 3º compõem 25 % das que têm maiores índices, se os índices forem do tipo quanto maior melhor, serão elas as que se encontram em melhor situação. As empresas cujos índices figurarem entre o 2º e 3º quartis deixam com índices inferiores aos seus 50 % das concorrentes, só ficando em desvantagem em relação às 25 % de melhores índices. As que se enquadrarem entre o 1º e 2º quartis, estão em situação delicada no aspecto focado pelo índice em questão,

pois só estão superando as últimas 25 %, aquelas que têm índices inferiores ao 1º quartil, estas são as de piores índices, com desempenhos considerados insuficientes no aspecto analisado, pois deixam com índices superiores aos seus três quartos de suas concorrentes.

Além do estudo intra-setor, pode-se estender a análise de seções econômicas em relação a outras de mesma natureza, ou mesmo englobando toda a economia em uma análise macro-econômica. No presente trabalho, no entanto, nos restringimos à análise dentro de um único sub-gênero têxtil: o de Fiação e Tecelagem.

1.3 - COMO UTILIZAR OS ÍNDICES PADRÃO

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE EMPRESAS DO SETOR BETA NO EXERCÍCIO DE 19X0.

O primeiro passo a ser dado é o cálculo dos índices de cada uma das empresas, para tanto precisamos dos dados contidos nas Demonstrações Financeiras das mesmas.

Neste exemplo utilizaremos o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido, que é conseguido através da seguinte fórmula:

$$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$$

Na tabela de nº 1 temos o lucro líquido e o patrimônio líquido das empresas exemplo, com os respectivos índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

TABALA 1 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO, LUCRO LÍQUIDO E RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE EMPRESAS EXEMPLO DO SETOR BETA EM 19X0.

EMPRESAS	PPL	ELL	R.P.L
A	1.000,0	50,0	5,00
B	1.200,0	80,0	6,67
C	900,0	35,0	3,89
D	1.150,0	65,0	5,65
E	1.100,0	70,0	6,36
F	1.050,0	55,0	5,24
G	950,0	45,0	4,74
H	850,0	30,0	3,53
I	1.115,0	72,0	6,46
J	2.000,0	130,0	6,50

Fonte: Demonstrações Financeiras de empresas exemplo do setor Beta

Com os índices em mãos, o próximo passo será a colocação dos mesmos em ordem crescente de índices, para posterior formação dos quartis.

CLASSIFICAÇÃO EM ORDEM CRESCENTE DE ÍNDICES

TABALA 2 - ÍNDICES DO SETOR BETA EM ORDEM CRESCENTE

EMPRESA	ÍNDICE	SEQUENCIA
A	3,53	PRIMEIRO
B	3,89	SEGUNDO
C	4,74	TERCEIRO
D	5,00	QUARTO
E	5,24	QUINTO
F	5,65	SEXTO
G	6,36	SÉTIMO
H	6,46	OITAVO
I	6,50	NONO
J	6,67	DÉCIMO

Fonte: Demonstrações Financeiras de empresas exemplo do setor Beta

Com os índices agrupados em ordem crescente, a próxima etapa será o cálculo da posição, para que seja verificado de quais índices será a média que formará os 3 quartis.

1.3.1 - CÁLCULO DA POSIÇÃO DOS QUARTIS

$N = 10$ (no presente trabalho N será 9 para estudo de rentabilidade e 10 para estudo de Liquidez e Estrutura de Capitais, pois uma das Companhias a CTN S.A. não publicou a D.R.E., por estar em fase pré-operacional).

$$\text{PRIMEIRO} - N/4 = 10/4 = 2,5$$

$$\text{SEGUNDO} - 2N/4 = (2 \times 10)/4 = 5$$

$$\text{TERCEIRO} - 3N/4 = (3 \times 10)/4 = 7,5$$

O "N" representa o somatório das frequências acumuladas do Universo da Amostra. Como já temos os índices, resta-nos calcular os quartis. O cálculo de quartis é feito desta maneira, o primeiro fica na posição 2,5 , ou seja, entre o segundo e terceiro índice, o segundo na posição 5, é o próprio quinto e, o terceiro na posição 7,5 , entre o sétimo e o oitavo.

1.3.2 - CÁLCULO DOS QUARTIS

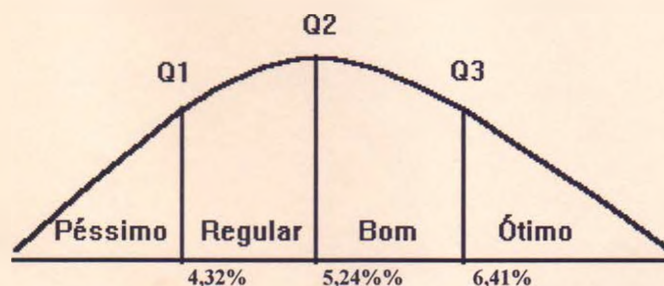
$$\text{PRIMEIRO} - (3,89\% + 4,74\%)/2 = 4,32\%$$

$$\text{SEGUNDO} - (5,24\%) = 5,24\%$$

$$\text{TERCEIRO} - (6,36\% + 6,46\%)/2 = 6,41\%$$

Agora já temos os três pontos (quartis), então já podemos formar o gráfico ilustrativo.

GRÁFICO 1 - Quartis inferior, Médio e Superior dos índices de Rentabilidade do P.Líquido das empresas do setor Beta em 19X0.



Fonte: Demonstrações Financeiras de empresas exemplo do setor Beta

- **Q1** é o Quartil inferior que deixa com índices iguais ou inferiores a si 25% do universo da amostra;
- **Q2** é a Mediana (Quartil médio) que deixa com índices iguais ou inferiores a si 50% do universo da amostra;
- **Q3** é o Quartil superior que deixa com índices iguais ou inferiores a si 75% do universo da amostra;

Podemos utilizar o gráfico acima para enquadrarmos empresas deste setor em um dos intervalos, então verificamos se o seu índice, no exemplo o de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido, foi péssimo, regular, bom ou ótimo para os padrões do setor. Se a empresa se enquadrar no primeiro intervalo, como este é um índice do tipo quanto maior melhor, estará entre as de piores índices no (s) período (s) analisado (s) e a conceituação será péssima. Se se situar no segundo terá regularidade no indicador analisado. Se se encaixar no terceiro terá tido uma boa rentabilidade sobre os capitais próprios no (s) ano (s). Se estiver com índices superiores a Q3, ou seja, no quarto intervalo serão empresas de ótimos índices, pois representam as 25% de melhores índices. Quando os índices analisados são do tipo quanto menor melhor o raciocínio é inverso, no quarto intervalo serão péssimas, no terceiro regulares, no segundo boas e no primeiro péssimas.

Walter, Milton Augusto, 1925 - 1986 - Introdução à Análise de Balanços / Milton Augusto Walter. São Paulo: Saraiva, 1986 - 1988, páginas 321/322

1.4 - O MÉTODO ESTABELECIDO: QUARTIS

A estatística vem a ser grande auxiliar na composição destes índices-padrão. Existem 3 tipos de medidas de posição, a saber: Média, Moda, Mediana e congêneres. A medida que será utilizada neste trabalho será a dos Quartis (congênere da Mediana).

Quartis: Os quartis vêm a ser uma espécie de reforço para a mediana (quartil médio), que por si só não seria uma medida confiável para utilização como padrão de comparação, pois divide a amostra em apenas dois intervalos, já os quartis dividem em quatro.

Essa medida é extremamente rígida, por isso será muito útil fixar uma faixa-padrão, tendo no centro a mediana.

Assim, por extensão do conceito Mediana, devem ser definidos os valores que dividem o conjunto de dados observados em quatro partes iguais.

Esses valores são representados por Q1, Q2 e Q3. Esses símbolos estatísticos devem ser reconhecidos por primeiro, segundo e terceiro quartis. O quociente Q2 corresponde a Mediana.

Os quadros que determinarão em que nível a empresa estará frente ao padrão para o setor serão:

a) PARA ÍNDICES DO TIPO QUANTO MAIOR MELHOR:

QUADRO Nº 1

RENTABILIDADE/LIQUIDEZ	CONCEITO/PADRÃO
1 - Superior ao terceiro quartil (Q3)	Muito Bom
2 - Entre o segundo (Q2) e terceiro (Q3)	Bom
3 - Entre o primeiro (Q1) e segundo quartil (Q2)	Regular
4 - Inferior ao primeiro Quartil (Q1)	Péssimo

b) PARA ÍNDICES DO TIPO QUANTO MENOR MELHOR:

QUADRO Nº 2

ESTRUTURA DE CAPITAIS	CONCEITO/PADRAO
1 - Inferior ao primeiro Quartil (Q1)	Muito bom
2 - Entre o primeiro (Q1) e segundo quartil (Q2)	Bom
3 - Entre o segundo (Q2) e terceiro (Q3)	Regular
4 - Superior ao terceiro quartil (Q3)	Péssimo

O primeiro quartil (Q1) expressa que 25% das empresas observadas possuem índices iguais ou inferiores a si.

O segundo quartil (Q2) indica metade das empresas observadas (50%) com índices iguais ou menores do que ele.

No terceiro quartil (Q3), a indicação é de que 75% da amostra observada tem índices iguais ou menores do que ele.

BSFEAC

BSFEAC

CAPÍTULO 2

2 - ANÁLISE DE ÍNDICES-PADRÃO DE INDÚSTRIAS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DO CEARÁ EM 1994.

Para efetuar análises das Demonstrações contábeis, o analista deverá se atentar antes para os seguintes detalhes:

- a) Os registros contábeis da(s) empresa(s) estudada(s) devem ser mantidos com esmero;
- b) ainda que o Departamento de Contabilidade da empresa realize um grande esforço para manter os registros de forma correta, é altamente desejável que os relatórios financeiros sejam auditados por auditor independente ou, pelo menos, tenha havido uma minuciosa revisão por parte da auditoria interna;
- c) é preciso tomar muito cuidado na utilização de valores extraídos de balanços iniciais e finais, principalmente na área de contas a receber e estoques, pois muitas vezes tais contas, nas datas de balanço, não são representativas das médias reais de período;
- d) na medida do possível, os demonstrativos objetos de análise devem ser corrigidos tendo em vista as variações do poder aquisitivo da moeda (correção monetária integral);
- e) a análise de balanços limitada a apenas um exercício é muito pouco reveladora, salvo em casos de quocientes de significação imediata. Adicionalmente, é necessário comparar nossos quocientes e tendências com os quocientes dos concorrentes.

As dez (para efeito de rentabilidade apenas nove, pois uma delas se encontrava em fase pré-operacional no período analisado - a C.T.N. S.A.) empresas que serão analisadas neste trabalho, além de serem todas sociedades anônimas, são de médio e grande porte. Isto implica em uma maior organização administrativa/contábil.

Como estas sociedades são obrigatoriamente auditadas por auditores independentes, as suas demonstrações assumem uma maior credibilidade, para efeito de autenticidade nos números demonstrados.

Para efeito de cálculo do patrimônio líquido médio para a formação dos padrões de rentabilidade do Patrimônio Líquido, o valor do mesmo em 1993 foi corrigido pelo índice da UFIR, que é o indexador obrigatório para a correção monetária do Balanço, para só então ser tirada a média do mesmo com o do final de 1994.

Apesar da análise está restrita a um único período (1994), trata-se de uma análise de índices-padrão, estamos comparando resultados de empresas concorrentes (que atuam no mesmo setor e na mesma região) e isto, sem dúvida, aumenta a importância das informações conseguidas.

2.1 - CONSTRUÇÃO DE ÍNDICES-PADRÃO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE, LIQUIDEZ E ESTRUTURA DE CAPITAIS

Neste tópico efetuaremos os cálculos dos índices, bem como as suas padronizações em forma de quartis, como a posterior análise setorial em cada índice.

Para o estudo da rentabilidade o número de elementos da amostra será 09 empresas, uma vez que a Companhia Têxtil do Nordeste S.A.-CTN, uma das empresas analisadas neste trabalho, estava, em 1994, em fase pré-operacional e não publicou a sua Demonstração do Resultado do Exercício. A falta destes dados impossibilitou o cálculo dos índices para esta empresa, por isso a excluimos da análise para efeito de rentabilidade. Para a análise

de liquidez e de estrutura de capitais, no entanto, o número de empresas analisadas será dez.

2.1.1 - FORMAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DE ÍNDICES DE RENTABILIDADE

BSFEAC

Os índices de rentabilidade se destinam a medir a capacidade percentual de produzir lucro dos capitais investidos nos negócios. Porém, não só os capitais próprios geram lucros, os capitais de terceiros investidos na empresa também geram, a rentabilidade será a de todos os capitais e não somente dos capitais próprios. No entanto, o lucro líquido vai ser revestido em favor do capital empregado pelos sócios (Patrimônio Líquido), toda a rentabilidade (Lucro Líquido), inclusive a gerada pelos capitais alheios será ao final do exercício incorporada ao Patrimônio Líquido da Entidade (Arnaldo Carlos de Resende, 1986 - Estrutura de Análises Financeiras).

É a rentabilidade que determina a viabilidade de uma atividade econômica, ela representa a remuneração aos investidores, sejam eles participantes ou não da administração/gestão dos negócios.

O Lucro é objetivo de todo e qualquer empreendimento econômico, pois só através dele é possível o acúmulo de recursos para reinvestimentos, principalmente de longo prazo, que contam com maior incerteza quanto ao retorno. O investidor espera da empresa que ela própria gere recursos suficientes para sua sobrevivência e crescimento, para o consequente aumento no capital inicialmente investido.

Reis, Arnaldo Carlos de Resende - Estrutura e Análise de Demonstrações Financeiras , 2ª ed., São Paulo. Saraiva 1986 - página 153.

Se o lucro aumejado não está sendo auferido, os investidores podem direcionar seus recursos disponíveis para outro tipo de aplicação, mais rentáveis e menos arriscadas, como o Mercado Financeiro, por exemplo. Onde, quase sem assumir riscos, podem conseguir rendimentos mínimos de 6% ao ano.

Para efeito de Rentabilidade, tendo em vista que em 1994 a empresa Companhia Têxtil do Nordeste S.A - CTN, encontrava-se em fase pré-operacional, portanto não publicara sua Demonstração de Resultado de Exercício, as empresas analisadas serão apenas 09.

Os índices utilizados neste trabalho são o da Margem Líquida e o da Rentabilidade do Patrimônio Líquido, que são assim explicados:

a) ÍNDICES DE MARGEM LÍQUIDA

O índice de margem líquida é conseguido através da seguinte fórmula:

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \left(\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{RECEITA LÍQUIDA}} \right) \times 100$$

Este índice é conseguido, como mostra a fórmula, da divisão do Lucro Líquido pela Receita Líquido apurados no período em estudo, representa quanto as vendas estão deixando de lucro para empresa, qual o valor conseguido de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos.

As 09 empresas a serem analisadas apresentaram as seguintes margens líquidas no exercício findo em 31 de dezembro de 1994.

Conforme Demonstrações Financeiras Publicadas em jornais locais, atendendo à legislação societária (com cópias em anexo).

Na tabela de nº 3 informa o lucro líquido e a Receita Líquida em 1994 das nove empresas a serem analisadas. Na tabela nº 4, cujos cálculos têm por base os dados da nº 3, estão agrupadas em ordem crescente as margens líquidas das empresas da amostra em 1994.

TABELA 3 - LUCRO LÍQUIDO E RECEITA LÍQUIDA (EM R\$ 1.000)

EMPRESA	L.LÍQUIDO	R.LÍQUIDA
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	(2.388)	18.650
Têxtil Baquit S.A. - TEBASA	4.072	27.164
Jangadeiro Têxtil S.A.	(246)	3.955
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	41.222	136.357
TBM S.A. Indústria Têxtil	1.300	22.538
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-FINOBRASA	3.296	101.707
COTECE S.A.	18.879	35.466
Têxtil União S.A.	2.130	16.393
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	3.696	13.003

Fonte: Demonstrações Financeiras das empresas publicadas, em 1995

TABELA 4 - ÍNDICES DE MARGEM LÍQUIDA DE EMPRESAS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM

EMPRESA	M.Líquida
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	-12,80%
Jangadeiro Têxtil S.A.	- 6,22%
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-FINOBRASA	3,24%
TBM S.A. Indústria Têxtil	5,77%
Têxtil União S.A.	12,99%
Têxtil Baquit S.A. - TEBASA	14,99%
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	28,42%
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	30,23%
COTECE S.A.	53,23%

Fonte: Demonstrações Financeiras das empresas publicadas, em 1995

a.1) CÁLCULO DOS QUARTIS

a.1.1) quartil inferior (Q1)

A posição do quartil inferior de margem líquida será conseguida através da seguinte fórmula:

$$Q1=N/4$$

onde, N é igual ao total da amostra

Neste caso (como a C.T.N. não publicou sua D.R.E., por está em fase pré-operacional):

$$Q1=09/4$$

$$Q1=2,25$$

Será, portanto, formado pela soma do segundo índice da tabela nº 4, a 25% da diferença entre o segundo e o terceiro.

$$Q1= -6,22\% + (3,24\% - (-6,22\%))25\%$$

$$Q1= -6,22\% + 9,46\% \times 25\%$$

$$Q1= -6,22\% + 2,37\%$$

$$Q1= -3,85\% \text{ (quartil inferior)}$$

a.1.2) quartil médio (Q2)

A posição deste Quartil será conseguida através da seguinte Fórmula:

$$Q2=N/2$$

onde, N é igual ao total da amostra

Neste caso (como a C.T.N. não publicou sua D.R.E., por está em fase pré-operacional):

$$Q2=09/2$$

$$Q2=4,5$$

Será, portanto, formado pela soma do quarto índice da tabela nº 4, a 50% da diferença entre o quarto e o quinto.

$$Q2= 5,77\% + (12,99\%-5,77)25\%$$

$$Q2= 5,77\% + 7,22\% \times 25\%$$

$$Q2= 5,77\% + 3,61\%$$

$$Q2= 9,38\% \text{ (quartil médio)}$$

a.1.3) quartil superior (Q3)

$$Q3=3N/4$$

onde, N é igual ao total da amostra

Neste caso (como a C.T.N. não publicou sua D.R.E., por está em fase pré-operacional):

$$Q1=3 \times 09/4$$

$$Q1=6,75$$

Será, portanto, formado pela soma do sexto índice da tabela nº 4, a 75% da diferença entre o sexto e o sétimo.

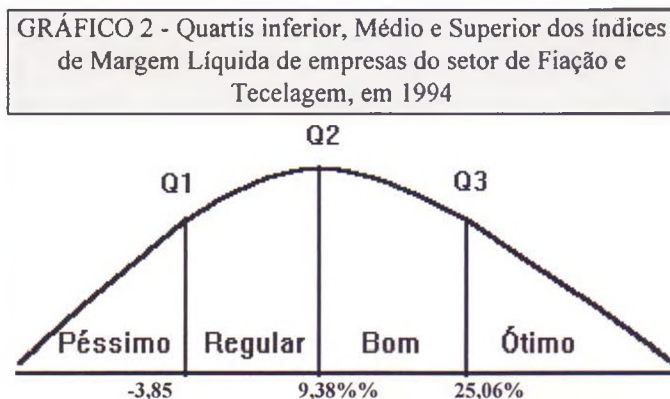
$$Q3= 14,99\% + (28,42\%-14,99\%)75\%$$

$$Q3= 14,99\% + 13,43\% \times 75\%$$

$$Q3= 14,99\% + 10,07\%$$

$$Q3= 25,06\% \text{ (quartil superior)}$$

Graficamente os quartis ficam assim:



Fonte: Demonstrações Financeiras das empresas publicadas em jornais locais, em 1995.

Como nos mostra o gráfico Nº 2, temos 3 quartis, o primeiro chamaremos de Q1 (quartil inferior), o segundo que é correspondente a mediana chamaremos de Q2 (quartil médio) e o terceiro que chamaremos de Q3 (quartil superior).

As empresas que em 1994 apresentaram índices inferiores a -3,85% tiveram uma péssima margem líquida (lucratividade sobre vendas) no referido exercício, nota-se que os seus resultados no período foram negativos, ou seja, deram prejuízo. Portanto a situação está ruim não somente em relação ao setor, mas em um contexto mais amplo, pois todos os índices de rentabilidade serão negativos. As empresas Têxtil Bezerra de Meneses e Jangadeiro foram as da amostra, conforme tabela nº 4, que se enquadraram intervalo, foram as piores margens líquidas em 1994.

As empresas que estiverem com índices entre -3,85% e 9,38% são consideradas como regulares para o setor em análise, pois apesar

de estarem entre as 50 % de índices menores, ainda conseguiram superar 25% das sociedades que compõem o universo amostral. Se enquadram nesta situação a FINOBRASA e a T.B.M. que tiveram margens líquidas regulares no período analisado (ver tabela nº 4).

As que apresentaram índices figurando entre 9,38% e 25,06%, ou seja, a Têxtil União e TEBASA, conseguiram boa rentabilidade sobre vendas em 1994, em relação às demais da amostra.

As que conseguiram índices superiores a 25,06%, atingiram ótimas margens neste período, superando 75% das Companhias analisadas. As empresas da amostra que conseguiram melhores margens em 1994 foram a Elizabeth Nordeste, a Vicunha e a COTECE, as três tiveram margens consideradas ótimas para os padrões do setor, pois ultrapassaram o quartil superior.

Em um contexto geral as empresas deste setor não conseguiram em 1994 uma boa rentabilidade sobre o faturamento. Há uma dispersão muito relevante entre os quartis, caracterizando que o setor possui margens líquidas bastante diferenciadas, a variação de rentabilidade do quartil superior em relação ao inferior é de 28,91%, isto fica bastante definido no gráfico nº 2, a empresa de maior índice foi a COTECE S.A.

b) ÍNDICES DE RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é conseguido através da seguinte fórmula:

$$\text{RENTAB.DO P.LÍQUIDO} = \left(\text{LUC. LÍQUIDO} / \text{P.LÍQUIDO MÉDIO} \right) \times 100$$

Este índice é conseguido, como mostra a fórmula, da divisão do Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio (conseguido através da média entre P.L.inicial corrigido e o P.L.final). Representa quanto os sócios estão ganhando em troca do capital que têm investido na empresa, quanto estão conseguindo de lucro para cada R\$ 100,00 investidos na companhia (se calculado em forma percentual).

b.1) ATUALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 1993, PARA CÁLCULO DE PL MÉDIO

O lucro líquido já se encontra expurgado da inflação, uma vez que está em moeda do final do exercício.

No entanto, o Patrimônio líquido sofre alterações devidas à distribuição de dividendos e integralizações de capital, por uma questão de simplicidade toma-se o patrimônio líquido médio.

Para cálculo do patrimônio líquido médio, toma-se o inicial corrigido soma ao final e divide por dois.

A correção do patrimônio líquido inicial será feita com o uso da UFIR (Unidade Fiscal de Referência). As empresas que publicaram em 1995 valores de 1993 cotados em Cruzeiros Reais terão seus P.Ls. corrigidos na tabela de nº 5.

Na tabela de nº 5 faremos a atualização dos Patrimônios Líquidos de seis empresas. Para tanto utilizaremos os valores da UFIR em 31/12/93 (quando era informada diariamente) e de 12/94 (quando era informada mensalmente). As empresas que publicaram em moeda de poder aquisitivo contante ou Reais já estão com os patrimônios líquidos prontos para o cálculo da média.

UFIR DE 31/12/93 - CR\$ 185,12			
UFIR DE	12/94 -	R\$	0,6618

Fonte: Calendário Objetivo de Obrigações IOB, de novembro de 1995.

Na tabela de nº 6, será efetuado o cálculo do P.L. médio para os períodos de 1993 e 1994, para o posterior cálculo dos índices.

TABELA 5 - ATUALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 1993 DE SEIS EMPRESAS DE NOSSA AMOSTRA

EMPRESA	P.L. 12/93 - CR\$	P.L. 12/93 - UFIR	P.L. 12/93 - R\$
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	16.606.000.000	89.703.975,7995	59.366.091,18
Têxtil Baquit S.A. - TEBASA	6.253.000.000	33.778.089,8876	22.354.339,89
Jangadeiro Têxtil S.A.	442.000.000	2.387.640,4494	1.580.140,45
TBM S.A. Indústria Têxtil	14.575.000.000	78.732.713,9153	52.105.310,07
COTECE S.A.	15.815.710.000	85.434.907,0873	56.540.821,51
Têxtil União S.A.	7.061.148.000	38.143.625,7563	25.243.451,53

Fonte: Demonstrações financeiras publicadas em jornais locais, em 1995

TABELA 6 - CÁLCULO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO

EMPRESA	PL. 93 (R\$MIL)	L. 94 (R\$MIL)	MEDIA(R\$ MIL)
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	59.366	57.523	58.445
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	22.354	36.660	29.507
Jangadeiro Têxtil S.A.	1.580	334	957
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	20.695	251.906	136.301
TBM S.A. Indústria Têxtil	52.105	53.744	52.925
Fiação Nord.do Brasil S.A.-FINOBRASA	81.254	89.169	85.212
COTECE S.A.	56.541	75.107	65.824
Têxtil União S.A.	25.243	27.980	26.612
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	778.382	12.602	395.492

Fonte: Demonstrações financeiras publicadas em jornais locais, em 1995

TABELA 7 - LUCRO LÍQUIDO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EMPRESA	L. LÍQUIDO	P.L. MÉDIO
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	(2.388)	58.445
Têxtil Baquit S.A. - TEBASA	4.072	29.507
Jangadeiro Têxtil S.A.	(246)	957
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	41.222	136.301
TBM S.A. Indústria Têxtil	1.300	52.925
Fiação Nord. do Brasil S.A.-FINOBRASA	3.296	85.212
COTECE S.A.	18.879	65.824
Têxtil União S.A.	2.130	26.612

Fonte: Demonstrações financeiras publicadas em jornais locais, em 1995

As nove empresas de nosso estudo sobre rentabilidade apresentaram os seguintes índices de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido no exercício findo em 31 de dezembro de 1994.

TABELA 8 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE EMPRESAS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM

EMPRESA	RENTABILIDADE DO P.L.
Jangadeiro Têxtil S.A.	-25,71%
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	-4,09%
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	0,93%
TBM S.A. Indústria Têxtil	2,46%
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-	3,87%
Têxtil União S.A.	8,00%
Têxtil Baquit S.A. - TEBASA	13,80%
COTECE S.A.	28,68%
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	30,24%

b.2) CÁLCULO DOS QUARTIS

Tomando-se como base os índices das empresas acima analisadas, foi possível fazer a padronização dos índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido do setor de Fiação e Tecelagem. O método estatístico utilizado foi o dos quartis.

b.2.1) Quartil inferior (Q1):

A posição do quartil inferior será conseguida através da seguinte fórmula:

$$Q1=N/4$$

onde, N é igual ao total da amostra.

Neste caso (como já foi explicado no tópico anterior, a amostra para rentabilidade será de apenas nove empresas)

$$Q1=09/4$$

$$Q1=2,25$$

O seu cálculo será feito da seguinte maneira: tomaremos o segundo índice da tabela nº 8 e somaremos a 25% da diferença entre o segundo e o terceiro.

$$Q1= -4,09\% + (0,93\% - (-4,09\%)) \times 25\%$$

$$Q1= -4,09\% + 5,02\% \times 25\%$$

$$Q1= -4,09\% + 1,26\%$$

$$Q1= -2,83\% \text{ (quartil inferior)}$$

b.2.2) Quartil médio (Q2):

O quartil medio é encontrado através da seguinte fórmula:

$$Q2=N/2$$

onde, N é igual ao total da amostra.

Neste caso,

$$Q2=09/2$$

$$Q2=4,5$$

Para encontrarmos este quartil que somaremos ao quarto índice da tabela nº 8, 50% da diferença entre o quarto e o quinto índices da mesma tabela, como segue:

$$Q2 = 2,46\% + (3,87\% - 2,46\%) \times 50\%$$

$$Q2 = 2,46\% + (1,41\%) \times 50\%$$

$$Q2 = 2,46\% + 0,71\%$$

$$Q2 = 3,17\% \text{ (quartil médio)}$$

b.2.3) Quartil superior (Q3):

Para acharmos a posição do quartil superior usaremos a seguinte fórmula:

$$Q2 = 3N/4$$

onde, N é igual ao total da amostra.

Neste caso,

$$Q2 = 3 \times 9/4$$

$$Q2 = 6,75$$

O valor deste quartil será dado pela soma do sexto índice da tabela nº 8 a 75% da diferença entre o sexto e oitavo da mesma tabela.

Q3 será igual a:

$$Q3 = 8,00\% + (13,80\% - 8,00\%) \times 75\%$$

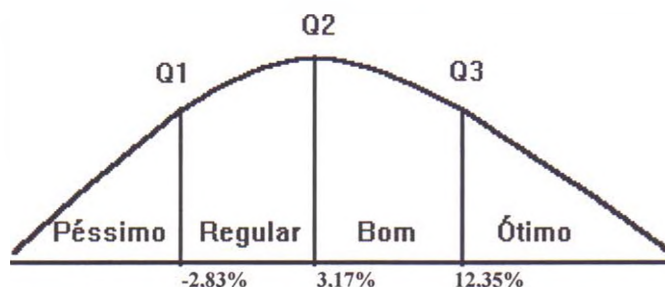
$$Q3 = 8,00\% + (5,80\%) \times 75\%$$

$$Q3 = 8,00\% + 4,35\%$$

$$Q3 = 12,35\% \text{ (quartil superior)}$$

Graficamente, os quartis são assim analisados:

GRÁFICO 3 - Quartis inferior, Médio e Superior dos índices de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido das ind.de Fiação e Tecelagem, ano 1994.



Fonte: Demonstrações Financeiras das empresas publicadas em jornais locais, em 1995.

A remuneração aos capitais próprios, também não foi das melhores. Basta dizer que 25% das empresas, por reflexo do que ocorrera com a margem líquida, também tiveram índices de rentabilidade do Patrimônio líquido negativos, menores do que -2,83% (quartil inferior), considerados como péssimos índices. São elas a Jangadeiro e a Têxtil Bezerra de Meneses, que também foram as duas de piores margens líquidas.

Metade das empresas analisadas não conseguiram remunerar seus acionistas na ínfima taxa de 3,17% (Q2), ou seja, não conseguiram ultrapassar uma taxa que ainda perde para a mínima oferecida pelas instituições financeiras em 2,83% anuais (6% - 3,17%). As que se situaram abaixo do quartil mediano e que conseguiram ultrapassar o índice de Q1 (quartil inferior), ou seja, que se enquadraram no conceito regular são a Elizabeth Nordeste e TBM, que apresentaram índices superiores a -2,83% (Q1) e inferiores a 3,17% (Q2).

Dois terço apresentaram índices iguais ou inferiores a 12,35% (Q3), as que se enquadravam no terceiro intervalo (com índices superiores a 3,17%) podemos dizer que foram empresas com boa rentabilidade sobre o patrimônio líquido em 1994, são elas a FINOBRASA e a Têxtil União.

As demais 25% conseguiram ultrapassar este patamar (12,35%). Essas conseguiram remunerar seus capitais próprios em uma faixa tida como ótima comparadas às das demais. A TEBASA, COTECE e Vicunha Nordeste foram as três que apresentaram melhores índices, tiveram índices considerados ótimos para os padrões da amostra.

Em uma análise geral vê-se que ocorreu a mesma coisa que ocorrera com a margem líquida, há uma relevante dispersão nos quartis, porém um pouco menor do que naqueles. As empresas que tiveram índices próximos a Q3 superaram as de índices próximos a Q1 em 15,18%.

2.1.2 - FORMAÇÃO, PADRONIZAÇÃO E ANÁLISE DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A empresa se desenvolve tendo em vista a obtenção de recursos para manter e continuar seus objetivos.

Para que a mesma possa manter seus compromissos em dia, ela deverá se responsabilizar em liquidá-los na data do vencimento. Isto ocorre porque há uma necessidade de que as relações entre os fornecedores e clientes sejam de caráter creditício para a capacidade de operacionalização entre os agentes econômicos.

Nitidamente, a empresa objetiva liquidar suas obrigações. Para tanto, é necessário que a mesma possa controlar o seu fluxo de entradas e saídas para anteceder informações sobre os numerários que irão sobrar ou faltar.

Os índices de liquidez mostram a base financeira da empresa em sentido amplo (a curto e longo prazo).

Muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que compara as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que a partir de confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa (neste trabalho, setor econômico). Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como, prazo, renovação de dívidas etc.

Os índices de liquidez servem para determinar a situação financeira da empresa, comparam a parte positiva (bens, direitos e disponível) do patrimônio com a parte negativa (obrigações).

Verificando a capacidade da empresa em arcar com os compromissos assumidos sem para tanto depender de rendimentos ainda não auferidos.

Os indicadores mais utilizados para a análise de liquidez das empresas são:

- a) liquidez geral;
- b) liquidez corrente;
- c) liquidez seca.

A empresa se desenvolve tendo em vista a obtenção de recursos para manter e continuar seus objetivos.

Para que a mesma possa manter seus compromissos em dia, ela deverá se responsabilizar em liquidá-los na data do vencimento.

A empresa pode apresentar baixos índices de liquidez e mesmo assim ter capacidade de arcar com suas obrigações, bastando pois que seja rentável. Mas, quanto maior for o resultado obtido na análise, melhor para a (s) empresa (s) analisada (s).

Para análise de índices-padrão para as indústrias têxteis cearenses, os indicadores de liquidez corrente e seca serão estudados.

a) ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Este índice, através da comparação entre ativo e passivo circulantes, nos mostra a posição da empresa/setor analisado quanto a "capacidade" de arcar com obrigações assumidas para os 360 dias posteriores ao da realização do balanço patrimonial, com recursos gerados pela realização de seu ativo corrente.

É um índice do tipo quanto maior melhor, pois no denominador da fração temos valores patrimoniais positivos e no numerador negativos.

Isto é óbvio se estamos dividindo bens e direitos por obrigações o quociente que se deseja é superior a unidade.

Na tabela de número 9 encontramos os dados necessários para o cálculo dos índices de liquidez corrente para as dez empresas da amostra. Os índices já calculados e em ordem crescente para cada uma das empresas podem ser vistos na tabela de número 10. Esta nos fornecerá os dados para a padronização (formação dos quartis) dos índices a analisar.

TABELA 9 - ATIVO CIRCULANTE E PASSIVO CIRCULANTE DAS EMPRESAS EM 1994 (Em Reais 1.000)

EMPRESA	ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	7.447	3.399
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	19.235	7.792
Jangadeiro Têxtil S.A.	4.652	2.130
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	82.776	63.647
TBM S.A. Indústria Têxtil	8.816	5.608
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-FINOBRASA	53.139	45.375
COTECE S.A.	49.703	27.692
Têxtil União S.A.	7.055	6.037
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	12	446
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	4.276	5.128

Fonte: Balanços Publicados em jornais locais, em 1995

TABELA 10 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ CORRENTE DE EMPRESAS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM 1994

EMPRESA	LIQUIDEZ CORRENTE
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	0,03
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	0,83
Têxtil União S.A.	1,17
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-FINOBRASA	1,17
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	1,30
TBM S.A. Indústria Têxtil	1,57
COTECE S.A.	1,79
Jangadeiro Têxtil S.A.	2,18
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	2,19
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	2,47

Fonte: Balanços Publicados em jornais locais, em 1995

a.1) CÁLCULO DOS QUARTIS

Tomando-se como base os índices das empresas acima analisadas, foi possível fazer a padronização dos índices de liquidez corrente do setor de fiação e tecelagem. O método estatístico utilizado foi o dos quartis.

a.1.1) Quartil inferior (Q1):

A posição do quartil inferior será conseguida através da seguinte fórmula:

$$Q1=N/4$$

onde, N é igual ao total da amostra.

Neste caso:

$$Q1=10/4$$

$$Q1=2,5$$

Será portanto a mediana entre o segundo e o terceiro índices colocados em ordem crescente na tabela número 10, o quartil inferior de liquidez corrente será:

$$Q1= (0,83 + 1,17):2$$

$$\text{ou } Q1= 0,83 + (1,17 - 0,83) \times 50\%$$

$$Q1= 2,00:2$$

$$Q1= 0,83 + 0,34 \times 50\%$$

$$Q1= 1,00 \text{ (quartil inferior)}$$

$$Q1= 0,83 + 0,17$$

a.1.2) Quartil médio (Q2):

O quartil médio é aquele que se encontra no centro da amostra, ou seja, a mediana que é calculada da seguinte forma:

$$Q2=N/2$$

onde, N é igual ao total da amostra.

Neste caso:

$$Q2=10/2$$

$$Q2=5$$

Será portanto a mediana da amostra, ou seja, será o quinto índice da tabela número 10.

$Q2= 1,30 \text{ (mediana)}$

a.1.3) quartil superior (Q3):

O quartil superior será conseguido através da seguinte fórmula:

$$Q3=3N/4$$

onde, N é igual ao total da amostra.

Neste caso:

$$Q3=3 \times 10/4$$

$$Q3=7,5$$

Será portanto a mediana entre o sétimo e oitavo índice colocados em ordem crescente na tabela número 10, o quartil superior será:

$$Q3 = (0,79 + 2,18):2$$

$$\text{ou } Q3 = 1,79 + (2,18 - 1,79) \times 50\%$$

$$Q3 = 3,97:2$$

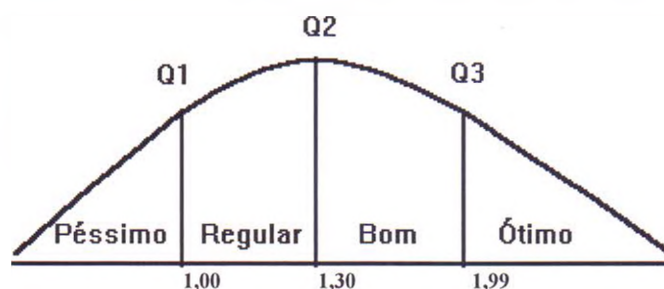
$$Q3 = 1,79 + (0,39 \times 50\%)$$

$$Q3 = 1,99 \text{ (quartil inferior)}$$

$$Q3 = 0,83 + 0,20$$

Graficamente os quartis de liquidez corrente ficaram assim:

GRÁFICO 4 - Quartis inferior, Médio e Superior dos índices de Liquidez corrente das ind.de Fiação e Tecelagem, ano 1994.



Fonte: Balanços publicados nos jornais locais, em 1995

O setor encerrou o exercício financeiro de 1994 com uma boa liquidez corrente na grande maioria das empresas que compuseram a amostra, com exceção da Companhia Têxtil do Nordeste S.A.-CTN e da Elizabeth Nordeste S.A. O caso da CTN S.A. pode ser explicado, pois a mesma se encontrava em fase pré-operacional não possuindo assim estoques, nem créditos com terceiros. Já a Elizabeth Nordeste S.A. encerrou o período realmente com péssima liquidez corrente. No contexto geral tem-se como “padrão” índices superiores a 1,00, ou seja, a situação em que a empresa poderá saldar todas as suas dívidas de curto prazo sem para tanto precisar de todo o seu ativo corrente (disponibilidades, créditos realizáveis no decorrer do exercício seguinte ao da realização do balanço e estoques), devemos observar

que muitos destes créditos não serão recebidos e que provavelmente existem estoques encalhados, que não serão realizados. No entanto, é importante observar que boa parte dos estoques estão sendo analisados a preço de custo, e que serão vendidos com lucros.

A situação intra-setor é bastante dispersa no que se refere a liquidez corrente, nota-se que os índices dos quartis (Q1, Q2 e Q3) são bastante diferentes, enquanto o primeiro (quartil inferior) só chegou a 1,00, o segundo (quartil médio) já atingiu 1,30 e o terceiro (quartil superior) chegou a 1,99. As empresas cearenses que atuam no setor de fiação e tecelagem e que em 1994 obtiveram índices de liquidez corrente inferiores a 1,00, como é o caso da Elizabeth Nordeste e da C.T.N., esta com o atenuante de estar em fase pré-operacional como foi explicado no primeiro parágrafo deste sub-item, podem ser consideradas como empresas que encerraram 1994 com péssima liquidez corrente para os padrões do setor ao qual pertencem. Já aquelas que oscilaram entre os quartis de índices iguais a 1,00 e 1,30 (Q1 e Q2), caso da Têxtil União, FINOBRASA e Vicunha do Nordeste, tiveram regularidade neste exercício, as que ficaram com índices entre 1,30 e 1,99 (Q2 e Q3), T.B.M. e COTECE, tiveram uma boa liquidez corrente, porém aquelas que conseguiram atingir índices de liquidez corrente iguais ou superiores a 1,99 foram as melhores situadas neste aspecto no referido período, uma vez que conseguiram superar em liquidez corrente um quarto das empresas da amostra. As empresas TEBASA, Têxtil Bezerra de Meneses e Jangadeiro forão, nesta ordem, das dez analisadas as de melhores índices de liquidez corrente em 1994.

b) ÍNDICES DE LIQUIDEZ SECA

O índice de liquidez seca é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{(\text{A.CIRCUL.} - \text{ESTOQUES})}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

A liquidez seca só difere da corrente por não considerar para o cálculo do índice, os valores dos estoques do ativo circulante. Quando analisado em conjunto com o índice de liquidez corrente é possível o destaque do peso que representa os estoques no ativo corrente da empresa analisada.

A análise deste índice é muito importante, pois pode ocorrer de parte dos estoques da (s) empresa (s), embora encalhados, portanto de realização improvável, estejam compondo o ativo circulante e assim comprometendo a análise da liquidez corrente.

A análise do índice de liquidez seca, vem sanar este problema. O índice de liquidez seca representa o valor que teríamos em disponibilidades caso realizássemos de uma só vez todos os nossos ativos circulantes, sem considerar os estoques, para cada R\$ 1,00 de nossa obrigações de curto prazo assumidas para com terceiros.

A tabela nº 11 informa os valores dos ativos circulantes menos os estoques e passivos circulantes com os quais as empresas da amostra encerraram o exercício financeiro de 1994. A tabela nº 12, com base nos dados da de nº 11, informa em ordem crescente a liquidez seca das mesmas empresas no referido período, para que possa ser feita a padronização e a análise.

TABELA 11 - ATIVO CIRCULANTE MENOS ESTOQUES E PASSIVO CIRCULANTE (EM REAIS 1.000)

EMPRESA	A.C. - ESTOQUES	P.CIRCULAN
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	4.949	3.399
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	12.699	7.792
Jangadeiro Têxtil S.A.	2.256	2.130
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	57.651	63.647
TBM S.A. Indústria Têxtil	5.811	5.608
Fiação Nord.do Brasil S.A.-FINOBRAS	36.875	45.375
COTECE S.A.	31.209	27.692
Têxtil União S.A.	5.521	6.037
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	13	446
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	2.932	5.128

Fonte: Balanços das empresas publicados em jornais locais, em 1995.

TABELA 12 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ SECA DE EMPRESAS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM

EMPRESAS	LIQUIDEZ SECA
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	0,03
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	0,57
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-FINOBRASA	0,81
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	0,91
Têxtil União S.A.	0,91
TBM S.A. Indústria Têxtil	1,04
Jangadeiro Têxtil S.A.	1,06
COTECE S.A.	1,13
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	1,46
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	1,63

Fonte: Balanços das empresas publicados em jornais locais, em 1995.

b.1) CÁLCULO DAS POSIÇÕES DOS QUARTIS

Tomando-se como base os índices acima calculados, foi possível fazer a padronização dos índices de liquidez seca do setor de fiação e tecelagem.

b.1.1) Quartil inferior (Q1):

A posição do quartil inferior será conseguida através da seguinte fórmula:

$$Q1=N/4$$

onde, N é igual ao total da amostra.

Neste caso:

$$Q1=10/4$$

$$Q1=2,5$$

Será portanto a mediana entre o segundo e o terceiro índices colocados em ordem crescente na tabela número 12, o quartil inferior de liquidez seca será:

$$Q1= (0,57 + 0,81):2$$

$$Q1= 1,38:2)$$

$$Q1= 0,69 \text{ (quartil inferior)}$$

$$\text{ou } Q1= 0,57 + (0,81 - 0,57) \times 50\%$$

$$Q1= 0,57 + 0,44 \times 50\%$$

$$Q1= 0,57 + 0,22$$

b.1.2) Mediana (Q2)

$$Q2 = 0,91 \text{ (quartil médio)}$$

b.1.3) quartil superior

$$Q3 = (1,06 + 1,13):2$$

$$\text{ou } Q3 = 1,06 + (1,13 - 1,06) \times 50\%$$

$$Q3 = 2,19:2$$

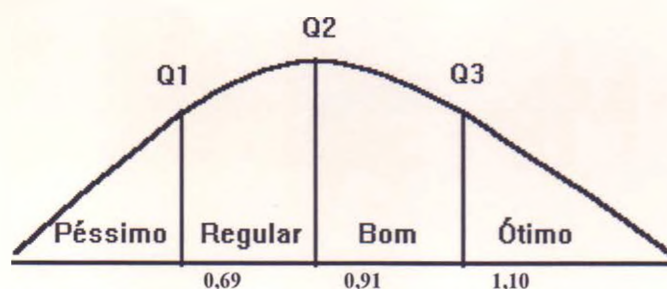
$$Q3 = 1,06 + 0,07 \times 50\%$$

$$Q3 = 1,10 \text{ (quartil inferior)}$$

$$Q3 = 1,06 + 0,04$$

Graficamente os quartis são apresentados da seguinte forma:

GRÁFICO 5 - Quartis inferior, Médio e Superior dos índices de Liquidez Seca das ind.de Fiação e Tecelagem, ano 1994.



Fonte: Balanços das empresas publicados em jornais locais, em 1995

Se observarmos o caso da C.T.N. e da Elizabeth Têxtil, conforme tabela nº 14, observamos que as mesmas se situam no intervalo de conceito péssimo, as duas não conseguiram atingir o quartil inferior, portanto, a exemplo do ocorreu com a liquidez corrente, são as duas de piores liquidez seca, ambos inferiores a 0,69 (no caso

da C.T.N. o porquê dos baixos índices é explicado no tópico que fala de liquidez corrente).

As que se situaram no intervalo de 0,69 a 0,91, tiveram uma situação regular, visto que apenas 50% das empresas analisadas tiveram melhores índices de liquidez seca em 1994. No caso específico do setor analisado na tabela nº 14, as empresas FINOBRASA, Têxtil União e Vicunha do Nordeste se encaixaram nesta situação.

Analisando o gráfico 4, podemos verificar que o intervalo entre os quartis mediano (0,91) e superior (1,10) é o de conceito bom, ou seja, as empresas que apresentaram índices entre estes pontos, como é o caso da TBM e Jangadeiro enceraram o referido exercício com uma boa liquidez seca.

Finalmente, conforme nos mostra o intervalo de índices superiores a Q3, o quarto de empresas do setor, que apresentaram em 1994 maiores índices de liquidez seca têm condições de em 1995 pagar todas as suas obrigações de curto prazo, contando para tanto com recursos do ativo circulante sem considerar estoques, sobrando-lhes ainda mais de R\$ 0,10 para cada R\$ 1,00 que desembolsarem. Conforme tabela nº 14, as empresas TEBASA, Têxtil Bezerra de Meneses e COTECE são as que se enquadram neste rol, nesta ordem foram as que terminaram 1994 com melhores índices de liquidez seca, todas elas tiveram índices superiores a 1,10.

2.1.3 - FORMAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DE ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS

Os índices deste grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos.

Objetivam detectar o processo de composição das imobilizações, com suas respectivas origens, bem como a relação referente as origens: dos sócios e de terceiros (curto e longo prazo).

As fontes de recursos para aplicações tanto no ativo permanente como corrente (nosso foco é o permanente imobilizado), podem ser:

I) Capitais de Terceiros, que podem ser:

I.I) Financiamentos/Empréstimos de curto prazo: que não é recomendado, uma vez que bens imobilizados são de realização lenta e para se auto pagarem necessitam de um maior prazo para pagamento.

I.II) Financiamentos/Empréstimos de longo prazo: no caso de a empresa precisar recorrer a capitais de terceiros para investir no ativo fixo, o mais recomendável que estes sejam exigíveis a longo, pois quando o pagamento for ocorrer o bem imobilizado, por exemplo, já terá ajudado a gerar recursos para o pagamento.

II) Recursos próprios: é, sem dúvida alguma, a melhor fonte para investimentos no imobilizado, pois os recursos gerados serão

todos absorvidos pela própria empresa, que não incorrerá no ônus causado por capitais alheios (sobre os empréstimo/financiamentos incidem juros que tornam os capital de terceiros mais caro).

a) ÍNDICES DE COMPOSIÇÃO O DO ENDIVIDAMENTO

Os índices de composição do endividamento são conseguidos através da seguinte fórmula:

$$\text{ÍNDICE DE COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAIS DE TERCEIROS.}}$$

O índice da composição do endividamento relaciona as obrigações de curto prazo com o total.

O objetivo deste índice é verificar o percentual que representa as dívidas vencíveis no decorrer do exercício seguinte ao da realização do Balanço Patrimonial com o total das das obrigações assumidas. Vale dizer as dívidas de longo prazo são mais adequadas do que as de curto, enquanto estas ocasionarão desembolsos mais recentes, necessitando, pois, que a empresa faça caixa em pouco tempo, vendendo seus estoques ou recebendo os créditos com terceiros, aquelas dão uma maior folga a empresa que terá um maior prazo para conseguir disponibilidades para arcar com as dívidas contratadas.

A seguir se seguem as tabelas de números 13, onde estão os dados para cálculo dos índices: passivo circulante e capitais de terceiros, e a de número 14 que apresenta os índices das dez empresas analisadas.

TABELA 13 - PASSIVO CIRCULANTE E CAPITAIS DE TERCEIROS
(EM R\$ 1.000)

EMPRESA	P.CIRCULANTE	CAP.TERCEIROS
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	3.399	12.415
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	7.792	11.457
Jangadeiro Têxtil S.A.	2.130	18.853
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	63.647	152.100
TBM S.A. Indústria Têxtil	5.608	13.869
Fiação Nord. do Brasil S.A.-FINOBRASA	45.375	62.181
COTECE S.A.	27.692	41.843
Têxtil União S.A.	6.037	18.603
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	446	3.055
Elizabeth Nord. S.A. Indústria Têxtil	5.128	11.123

Fonte: Balanços das empresas publicados nos jornais locais, em 1995

TABELA 14 - ÍNDECES DE COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DE EMPRESAS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM

EMPRESA	COMP.DO ENDIVIDAM.
Jangadeiro Têxtil S.A.	11,30%
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	14,60%
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	27,38%
Têxtil União S.A.	32,45%
TBM S.A. Indústria Têxtil	40,44%
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	41,85%
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	46,10%
COTECE S.A.	66,18%
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	68,01%
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-	72,97%

Fonte: Balanços das empresas publicados nos jornais locais, em 1995

a.1) CÁLCULO DOS QUARTIS

a.1.1) Quartil inferior (Q1):

Este quartil será encontrado com o uso da seguinte fórmula:

$$Q1=N/4$$

onde, N é igual ao total da amostra.

Neste caso,

$$Q1=10/4$$

$$Q1=2,5$$

Será portanto a mediana entre o segundo e o terceiro índices colocados em ordem crescente na tabela número 14, o quartil inferior de composição do endividamento, será:

$$Q1= (14,60\% + 27,38\%):2 \quad \text{ou} \quad Q1= 14,60\% + (27,38\%-14,60\%)X50\%$$

$$Q1= 41,98\%:2 \quad Q1= 14,60\% + 12,78\%x50\%$$

$$Q1= 20,99\% \text{ (quartil inferior)} \quad Q1= 14,60\% + 6,39\%$$

a.1.2) Quartil médio (Q2):

Este quartil será encontrado com o uso da seguinte fórmula:

$$Q2=N/2$$

$$Q2=5$$

Será a mediana da amostra, ou seja, o quinto índice da tabela nº 14.

$$Q2 = 40,44\% \text{ (quartil médio)}$$

a.1.3) Quartil superior (Q3):

Este quartil será encontrado com o uso da seguinte fórmula:

$$Q3 = 3 \times N / 4$$

$$Q3 = 7,5$$

Será a mediana entre o sétimo e oitavo índice da tabela nº 14.

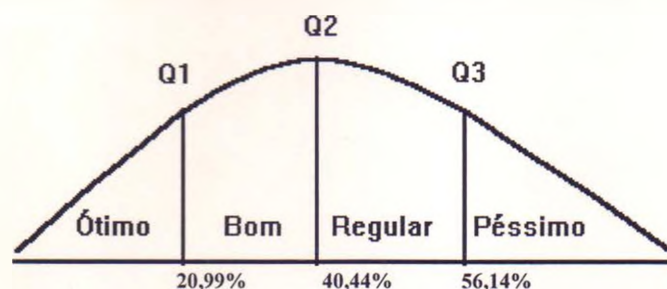
$$Q3 = (46,10\% + 66,18\%) : 2 \quad \text{ou} \quad Q3 = 46,10\% + (66,18\% - 46,10\%) \times 50\%$$

$$Q3 = 112,28\% : 2 \quad Q3 = 46,10\% + 20,08\% \times 50\%$$

$$Q3 = 56,14\% \text{ (quartil superior)} \quad Q3 = 46,10\% + 10,04\%$$

Graficamente os quartis ficaram assim distribuídos:

GRÁFICO 6 - Quartis inferior, Médio e Superior dos Índices de Composição do Endividamento do setor de Fiação e Tecelagem



Fonte: Balanços das empresas publicados em jornais locais, em 1995

Empresas com índices abaixo de 20,99% estarão em situação ótima, visto que as demais estarão em situação boa, regular ou péssima, como é o caso da Jangadeiro e da C.T.N., onde as mesmas tiveram como resultado de composição do endividamento os valores de 11,30% e 14,60%.

O intervalo entre o quartil inferior (20,99%) e médio (40,44%) engloba empresas de boa composição de endividamento, é o caso da Têxtil Bezerra de Menezes, Têxtil União e T.B.M.

Aquelas que obtiverem um resultado de composição do endividamento entre 40,44% (Q2) e 56,14% (Q3) estavam numa situação regular se comparadas com as demais empresas analisadas. No caso específico das empresas cearenses, podemos encontrar a Vicunha Nordeste e a Elizabeth que se situam no intervalo acima citado.

As empresas com resultados acima de 56,14% (Q3) estavam em péssima situação se comparadas com as demais empresas estudadas, é o caso da COTECE, TEBASA e FINOBRASA.

b) ÍNDICES DE IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido é calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = (\text{ATIVO PERMANENTE} / \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}) \times 100$$

Este índice relaciona o ativo permanente (recursos imobilizados) com os capitais próprios (patrimônio líquido). Verificando qual a proporção que as aplicações em ativos fixos, de realização lenta, guardam em relação ao passivo não exigível (o patrimônio líquido só é exigido em caso de liquidação da companhia), determinando assim a política de imobilização da entidade.

Através deste índice é que vamos verificar a composição do capital circulante líquido das empresas/setor, se ele é todo financiado por capitais alheios, se tem uma parte de capital próprio, ou se ele é todo próprio (ocorre quando a empresa trabalha com financiamentos/empréstimos de longo prazo - pouco comum em grandes empresas).

Quando dividimos o Ativo Permanente pelo Patrimônio Líquido encontramos um quociente que significa que para cada R\$ 1,00 aplicado no ativo fixo temos R\$ Y (o valor do quociente) de Patrimônio Líquido. Em um exemplo numérico suponhamos que Y seja igual a R\$ 1,50. Então diríamos que para fazer face ao investimento de caráter permanente a empresa utiliza recursos não exigíveis (também permanentes) e ainda lhe restou R\$ 0,50 para cada R\$ 1,00 que investiu. Esta diferença está compondo o capital circulante líquido e representa a parte do mesmo de origem dos próprios sócios. Uma

empresa que apresente este índice está em uma ótima situação tanto para curto como para longo prazo. Se a composição do capital circulante líquido fosse apenas de capital de terceiros exigíveis a longo prazo a situação também estaria boa, pois a empresa teria uma folga financeira no curto prazo para conseguir gerar recursos e arcar com estes compromissos quando exigidos, no entanto, com a existência de capital circulante próprio a situação ainda é melhor, pois eles são de propriedade dos sócios e não precisarão ser pagos no futuro, além de não incorrer em ônus de curto prazo necessários na obtenção de empréstimos/financiamentos de longo prazo (pagamento de juros).

A tabela de nº 15 nos fornece os dados necessários para o cálculo dos índices, os índices estão, já em ordem crescente, prontos para formação dos quartis, na tabela nº 16.

TABELA 15 - ATIVO PERMANENTE E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ 1.000)

EMPRESA	ATIVO PERMANENTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	60.569	57.523
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	20.002	36.660
Jangadeiro Têxtil S.A.	14.536	334.272
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	237.291	251.906
TBM S.A. Indústria Têxtil	53.336	53.744
Fiação Nord.do Brasil S.A.-FINOBRASA	80.413	89.169
COTECE S.A.	65.425	75.107
Têxtil União S.A.	33.558	27.979
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	11.262	8.220
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	19.403	12.602

Fonte: Balanços das empresas publicados em jornais locais, em 1995

TABELA 16 - ÍNDICES DE IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SETOR DE FIAÇÃO TECELAGEM

EMPRESA	IMOB. DO P.L.
Jangadeiro Têxtil S.A.	4,35%
Têxtil Baquil S.A. - TEBASA	54,56%
COTECE S.A.	87,11%
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-	90,18%
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	94,20%
TBM S.A. Indústria Têxtil	99,24%
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	105,30%
Têxtil União S.A.	119,94%
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	137,01%
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria	153,97%

Fonte: Balanços das empresas publicados em jornais locais, em 1995

b) CÁLCULO DOS QUARTIS

b.1.1) Quartil inferior (Q1):

Como já foi visto no item anterior, a posição do primeiro quartil é: **Q1=2,5**

Será portanto a mediana entre o segundo e o terceiro índices colocados em ordem crescente na tabela número 16, o quartil inferior de imobilização do patrimônio líquido será:

$$Q1 = (54,56\% + 87,11\%):2 \quad \text{ou} \quad Q1 = 54,56\% + (87,11\% - 54,56\%) \times 50\%$$

$$Q1 = 141,67\%:2 \quad Q1 = 54,56\% + 32,55\% \times 50\%$$

$$Q1 = 70,84\% \text{ (quartil inferior)} \quad Q1 = 54,56\% + 16,28\%$$

b.1.2) Quartil médio (Q2):

A posição será, como já foi visto 5, ou seja, **Q2=5**

O quinto índice colocado em ordem crescente na tabela nº 16, será o quartil mediano.

$$Q2 = 94,20\% \text{ (quartil médio)}$$

b.1.3) Quartil superior (Q3):

Como já foi visto no item anterior, a posição do primeiro quartil é: $Q1 = 7,5$

Será portanto a mediana entre o sétimo e o oitavo índices colocados em ordem crescente na tabela número 18, o quartil inferior de imobilização de patrimônio líquido, será:

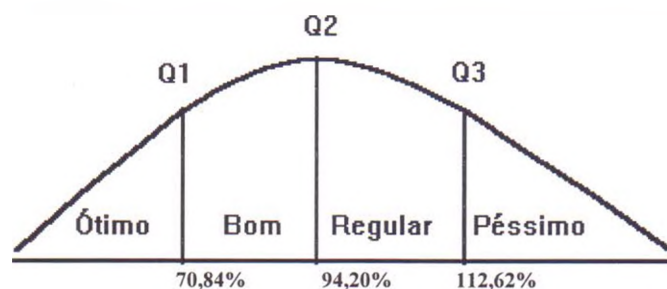
$$Q3 = (105,30\% + 119,94\%):2 \quad \text{ou} \quad Q3 = 105,30\% + (119,94\% - 105,30\%) \times 50\%$$

$$Q3 = 225,24\%:2 \quad Q3 = 105,30\% + 14,64\% \times 50\%$$

$$Q3 = 112,62\% \text{ (quartil superior)} \quad Q3 = 105,30\% + 7,32\%$$

Graficamente os quartis ficariam assim localizados:

GRÁFICO 7 - Quartis inferior, Médio e Superior dos índices de Imobilização de Patrimônio Líquido de empresas do setor de Fiação e Tecelagem



Fonte: Balanços das empresas publicados nos jornais locais, em 1995

Notamos que as empresas que encerraram o ano de 94 com índices inferiores a 70,84% tiveram uma ótima política de imobilização de capitais próprios, deixando com índices piores do que os seus 75% da amostra analisada. Se enquadraram nesta situação as empresas Jangadeiro e TEBASA, as melhores neste indicador em 1994.

Aquelas que se mantiveram-se entre 70,84% (Q1) e 94,20% (Q2), no caso das empresas analisadas, a COTECE, FINOBRASA e Vicunha do Nordeste se enquadraram neste rol, apresentaram bons índices de imobilização do patrimônio líquido.

As empresas que tiveram índices oscilando entre os quartis médio e superior (94,20% e 112,62%), tiveram regularidade neste indicador, só conseguiram superar 25% da amostra, no caso das empresas cearenses, são elas a T.B.M. e a Têxtil Bezerra de Meneses.

As empresas de piores políticas de imobilização de capitais próprios em 94 neste setor da amostra analisada foram a Têxtil União, a C.T.N. e a Elizabeth Nordeste, todas com péssimos índices. Todas apresentaram índices superiores ao terceiro quartil (112,62%), nenhuma delas possui capital circulante próprio, foram consideradas péssimas neste indicador. No caso específico da C.T.N. isto pode ser explicado pelo fato dela estar em processo de implantação, no período analisado, portanto fora de operacionalização.

c) ÍNDICES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS NÃO CORRENTES

O índice de imobilização de capitais não correntes é calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS NÃO CORRENTES} = \left(\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{CAPITAIS NÃO CIRCULANTES (ELP + PL)}} \right) \times 100$$

Este é um dos mais importantes índices deste grupo, uma vez que é ele que determina se a política de imobilizações está ou não correta. A divisão do ativo permanente, que como já foi dito é de realização lenta, pelos capitais investidos cuja exigência só se dará a longo prazo ou não se dará (Patrimônio Líquido), serve para informar se os recursos imobilizados tem por origens obrigações que só incorreram em desembolsos futuros, dando tempo para que os investimentos se auto-amortizem, ou se a empresa terá que gerar recursos para pagar dívidas de curto prazo, cujos recursos estão aplicados no ativo imobilizado.

Recursos oriundos de dívidas vencíveis a curto prazo devem ser aplicados no ativo corrente, pois sua realização deve ocorrer concomitantemente ao pagamento das mesmas.

Os ativos (aplicações dos recursos) das empresas dividem-se em duas partes distintas, a saber:

I) Uma corresponde à instalação de sua capacidade produtiva (imóveis, máquinas, equipamentos etc.), estes investimentos são de caráter permanente, por isso classificados no Ativo Permanente (fixo), que não se destinam à venda/comercialização (podem ser vendidos, mas em caráter excepcional), mas sim para formar o suporte estrutural

necessário à realização da produção e comercialização, ou seja, a operacionalização.

II) A outra corresponde aos investimentos correntes, ou seja, de rápido giro. Os estoques são um exemplo, vão ser vendidos com lucros e novamente produzidos ou comprados no próximo ciclo operacional. O saldo com os clientes serão recebidos e dados novos créditos. Enfim os bens e direitos classificados no ativo circulante estão sempre em movimentação. A velocidade deste giro depende do ciclo operacional da empresa, política de compra e vendas, bem como dos prazos dados aos clientes para quitação dos créditos oferecidos, ou recebidos de fornecedores para o pagamento das obrigações assumidas.

III) E, no meio termo ainda temos o Realizável a Longo Prazo, que surge de excepcionalidades, como vendas cuja liquidação financeira da operação só se dará após o exercício seguinte ao balanço, e outros direitos de prazos assemelados.

O ativo fixo, bem como o realizável a longo prazo são bens e direitos de realização lenta, levando vários períodos financeiros para se realizarem por completo, principalmente o imobilizado (máquinas, Equipamentos etc.) que só serão totalmente realizados quando acabar também a vida útil do bem. Como a realização é lenta os recursos aplicados nestes bens deverão ter uma exigência mais prolongada, dando um maior tempo para os mesmos se auto-amortizarem.

O capital circulante líquido da empresa é formado por recursos não exigíveis ou cuja exigência só se dará no longo prazo. A política creditícia, de produção, enfim a operacionalidade da organização dependerá desta folga financeira, que permite o giro dos negócios,

sem que seja preciso recorrer a capitais de terceiros. Se o capital de giro líquido é negativo, a empresa estará trabalhando com capitais alheios de exigência rápida não só em suas operações corrente, que também são de realização rápida, mas também estará necessitando dos mesmos para imobilizar e isso pode comprometer sua liquidez, já no curto prazo.

TABELA 17 - ATIVO PERMANENTE E CAPITAIS NÃO CORRENTES (R\$ 1.000)

EMPRESA	ATIVO PERMANENTE	CAP. NÃO CORRENTE
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	60.569	66.539
Têxtil Baquit S.A. - TEBASA	20.002	40.325
Jangadeiro Têxtil S.A.	14.536	17.057
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	237.291	340.359
TBM S.A. Indústria Têxtil	53.336	62.005
Fiação Nord. do Brasil S.A.- FINOBRASA	80.413	105.975
COTECE S.A.	65.425	89.258
Têxtil União S.A.	33.558	40.545
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	11.262	10.829
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	19.403	18.597

Fonte: Balanços das empresas publicados nos jornais locais, em 1995

TABELA 18 - ÍNDICES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS NÃO CORRENTES DE EMPRESAS DO SETOR DE FIAÇÃO TECELAGEM

EMPRESA	IMOB.CAP.NÃO CORR.
Têxtil Baquit S.A. - TEBASA	49,60%
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	69,72%
COTECE S.A.	73,30%
Fiação Nordeste do Brasil S.A.-	75,88%
Têxtil União S.A.	82,77%
Janquadeiro Têxtil S.A.	85,22%
TBM S.A. Indústria Têxtil	86,02%
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	91,03%
Cia. Têxtil do Nordeste - CTN	104,00%
Elizabeth Nordeste S.A. Indústria Têxtil	104,33%

Fonte: Balanços das empresas publicados nos jornais locais, em 1995

c.1) CÁLCULO DOS QUARTIS

c.1.1) Quartil inferior (Q1):

Como já foi visto no item anterior, a posição do primeiro quartil é: **Q1=2,5**

Será portanto a mediana entre o segundo e o terceiro índices colocados em ordem crescente na tabela número 18, o quartil inferior de imobilização de capitais não correntes será:

$$Q1 = (69,72\% + 73,30\%):2 \quad \text{ou} \quad Q1 = 69,72\% + (73,30\% - 69,72\%) \times 50\%$$

$$Q1 = 143,02\%:2 \quad Q1 = 69,72\% + 3,58\% \times 50\%$$

$$\boxed{Q1 = 71,51\% \text{ (quartil inferior)}} \quad Q1 = 69,72\% + 1,79\%$$

c.1.2) Quartil médio (Q2):

A posição será, como já foi visto 5, ou seja, **Q2=5**

O quinto índice colocado em ordem crescente na tabela nº 18, será o quartil mediano.

Q2= 82,77% (quartil médio)

c.1.3) Quartil superior (Q3):

Como já foi visto no item anterior, a posição do terceiro quartil é: **Q1=7,5**

Será portanto a mediana entre o sétimo e o oitavo índices colocados em ordem crescente na tabela número 18, o quartil superior imobilização de capitais não correntes, será:

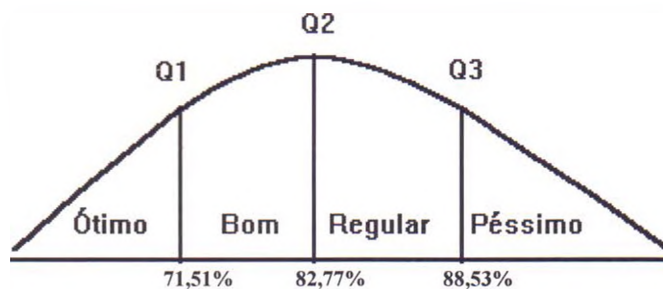
$$Q3 = (86,02\% + 91,03\%):2 \quad \text{ou} \quad Q3 = 86,02\% + (91,03\% - 86,02\%) \times 50\%$$

$$Q3 = 177,05\%:2 \quad Q3 = 86,02\% + 5,01\% \times 50\%$$

Q3= 88,53%(quartil superior) $Q3 = 86,02\% + 2,51\%$

Graficamente os quartis ficaram assim distribuídos:

GRÁFICO 8 - Quartis inferior, Médio e Superior dos índices de Imobilização de Capitais não Correntes de empresas do setor de Fiação e Tecelagem



Fonte: Balanços das empresas publicados em jornais locais, em 1995

A grande maioria das empresas da amostra, exatamente 80%, apresentaram índices de imobilização de capitais não correntes satisfatórios. Apenas duas empresas da amostra não se saíram muito bem neste indicativo em 1994, são elas a C.T.N. e a Elizabeth Nordeste, tiveram péssimas política de imobilização para os padrões do setor no Estado. Elas imobilizaram todos os seus recursos não correntes e ainda parte dos correntes, ou seja, deverão gerar recursos para pagar dívidas de curto prazo aplicadas no ativo fixo. Estas empresas e também a Têxtil Bezerra de Meneses, esta porém com índice inferior a 100%, ou seja, possui capital circulante líquido positivo, em 94 apresentaram péssimos índices de imobilização de capitais não correntes. As três tiveram índices superiores a Q3 (88,53%).

As empresas que tiveram índices entre 82,77% (Q2) e 88,53% (Q3), apresentaram-se regulares neste aspecto, no caso deste estudo a Jangadeiro e T.B.M. são as três enquadradas nesta situação.

Aquelas, de nossa amostra, cujos índices ficaram no intervalo entre 71,51% (Q1) e (Q2) 82,77%, tiveram uma boa política de imobilização de capitais não correntes, são elas a Têxtil União, a COTECE e a FINOBRASA.

As de melhores indicadores, inferiores a 71,51% (Q1), foram a TEBASA e a Vicunha do Nordeste, ambas consideradas, para os padrões do setor, como empresas de ótima política de imobilização de capitais não correntes.

2.2 - RESULTADO DA PESQUISA

Verificou-se na pesquisa que muitas empresas se enquadraram em um mesmo intervalo em ambos os índices de rentabilidade e liquidez. No entanto, nos de estrutura de capitais nenhuma teve mesmo conceito nos três índices. Algumas tiveram conceituadas no mesmo intervalo para índices de imobilização do patrimônio líquido e de capitais não correntes, porém tiveram outros conceitos no de composição do endividamento.

2.1.1 - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM 1994

A rentabilidade do setor de Fiação e Tecelagem não foi das melhores em 1994.

Os quartis encontrados em nossa análise de rentabilidade sobre vendas e rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido nos evidencia isto.

Um quarto das empresas, as menos rentáveis no referido exercício, tiveram margem líquida e rentabilidade do patrimônio líquido respectivamente inferiores a -3,85% e -2,83%, índices de rentabilidade negativos representam prejuízo, portanto elas enceram o resultado no ano passado com rentabilidade negativa. Das empresas da amostra, se enquadram nesta situação a Têxtil Bezerra de Meneses e a Jangadeiro, que foram as empresas menos rentáveis em 1994. Tiveram péssima rentabilidade para os padrões do setor (gráficos 2 e 3 e tabelas 4 e 8).

Metade das empresas não conseguiram nos mesmos índices superar 9,38% e 3,17%, estes índices não estão tão bons se verificarmos que lucrar R\$ 9,38 para cada R\$ 100,00 que se vende não pode ser meta

para ninguém e ganhar apenas R\$ 3,17 para cada R\$ 100,00 investidos na empresa não é considerado rendimento satisfatório para nenhum sócio. As Instituições Financeiras remuneravam em no mínimo 6,00% ao ano, sem que o investidor necessitasse incorrer em nenhum risco. As que se enquadraram no intervalo de índices inferiores a estes e superiores a -3,85% (margem líquida) e -2,83% (rentabilidade sobre o patrimônio líquido), como é o caso da T.B.M. que teve uma rentabilidade regular para os padrões do setor. A empresa Elizabeth Nordeste teve uma ótima margem líquida, porém apresentou uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido apenas regular.

O quarto da amostra que teve margem líquida entre 9,38% (Q2) e 25,06% (Q3) e rentabilidade sobre o patrimônio líquido entre 3,17% (Q2) e 12,35% (Q3), encerrou 94 com uma boa rentabilidade. Apenas a Têxtil União se enquadrou nesta situação, teve em ambos os índices um bom resultado. A FINOBRASA foi boa em rentabilidade do patrimônio líquido, porém regular em margem líquida.

As empresas que conseguiram margens líquidas superiores a 25,06% (Q3) e rentabilidade sobre o patrimônio líquido superior a 12,35% (Q3), tiveram ótima rentabilidade em ambos os índices. As empresas cearenses analisadas que se encaixaram nesta faixa são a COTECE e a Vicunha do Nordeste, foram elas as empresas mais rentáveis em 1994. A empresa Elizabeth Nordeste foi ótima em margem líquida, porém apenas regular em rentabilidade do patrimônio líquido. Com a TEBASA ocorreu o contrário foi ótima em rentabilidade do patrimônio líquido e boa em margem líquida.

2.2.2 - ANÁLISE DE LIQUIDEZ DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM 1994

A grande maioria das empresas analisadas encerraram o exercício de 1994 com uma boa liquidez para 1995.

Os índices que usados para se chegar a esta conclusão foram os de liquidez corrente, que compara o ativo circulante com o passivo circulante e os de liquidez seca que fazem a mesma comparação sem considerar no ativo circulante os valores dos estoques.

Os piores índices de liquidez corrente foram inferiores a 1,00 (Q1) e os de liquidez seca inferiores a 0,69 (Q1). Da amostra utilizada neste trabalho apenas duas empresas se situaram nesta faixa, são elas a C.T.N. e a Elizabeth Nordeste, que tiveram péssimos índices de liquidez neste período.

As que tiveram liquidez corrente superior a 1,00 (Q1) e inferior a 1,30 (Q2) e liquidez seca entre 0,69 (Q1) e 0,91 (Q2), ou seja, se enquadrando no segundo intervalo, tiveram regularidade neste período, no caso específico das empresas cearenses apenas a FINOBRASA, a Têxtil União e a Vicunha do Nordeste.

As que tiveram liquidez corrente entre 1,30 (Q2) e 1,99 (Q3) e liquidez seca entre 0,91 (Q2) e 1,10 (Q3) encerraram 94 com uma boa liquidez nos dois índices estudados. Das dez da amostra, apenas a T.B.M. se encaixa nesta faixa.

As empresas de melhor liquidez foram aquelas que conseguiram índices de liquidez corrente e seca, respectivamente superiores a 1,99 (Q3) e 1,10 (Q3). Da amostra utilizada neste trabalho, a TEBASA e a Têxtil Bezerra de Menezes foram empresas com ótimos índices de liquidez em 1994. A Jangadeiro Têxtil teve ótima liquidez corrente, porém sua liquidez seca foi somente boa.

É importante frizar que a nossa análise só é válida para liquidez de curto prazo, pois não calculamos índices nem padrões de liquidez geral, que também considera valores realizáveis e exigíveis no longo prazo (Ativo Realizável a Longo Prazo e Passivo Exigível Longo Prazo).

2.2.3 - ANÁLISE DE ESTRUTURA DE CAPITAIS DO SETOR DE FIAÇÃO E TECELAGEM

Estes índices também são, como os de liquidez, de natureza financeira e, como na liquidez, grande maioria das empresas da amostra também apresentaram índices satisfatórios.

Os índices utilizados para este estudo foram os índices de composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de capitais não correntes.

As empresas que apresentaram piores índices de estrutura de capitais em 1994, apresentaram índices de composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de capitais não correntes respectivamente inferiores a 56,14 % (Q1), 112,62 (Q1)% e 88,53% (Q1). Das empresas da amostra a C.T.N. e Elizabeth Nordeste apresentaram os piores índices de imobilização se enquadrando nos dois indicadores. Porém, na composição do endividamento as duas foram respectivamente ótima e regular.

Aquelas que tiveram índices inferiores aos citados no parágrafo anterior e superiores a 40,44% (Q2), 94,20% (Q2) e 82,77% (Q2), respectivamente para os três índices, encerraram 1994 com índices de estrutura de capitais regulares. Nenhuma empresa da amostra se enquadrou nestes intervalos. A T.B.M. teve os índices de imobilização enquadrados nos intervalos, ou seja, regulares, porém a sua composição de endividamento foi ótima.

As que se enquadraram no terceiro intervalo nos três índices, ou seja, com índices superiores a 40,44% (Q2), 94,20% (Q2), 82,77% (Q2) e inferiores a 20,99% (Q3), 70,84% (Q3), 71,51% (Q3), respectivamente, são consideradas empresas de boa estrutura de capitais. Das dez analisadas nenhuma, se enquadra nos 3 intervalos.

Nos índices de imobilização a COTECE e a FINOBRASA foram boas, no entanto as duas foram péssimas em composição de endividamento.

As que apresentaram melhores índices, neste ano, tiveram índices inferiores a 20,99% (Q3), 70,84% (Q3) e 71,51% (Q3), respectivamente para índices de composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de Capitais não correntes. Nenhuma empresa também se enquadrou nesta situação, a TEBASA teve ótima imobilização de capitais próprios e corrente, no entanto teve uma péssima composição do endividamento.

Verifica-se que nesta amostra existe uma relação inversa entre índices de imobilização e composição do endividamento. Empresas que apresentaram índices satisfatórios em imobilização, tiveram péssima composição de endividamento e vice-versa.

ANEXOS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,
Cumprindo as disposições da Lei 8.404/76, apresentamos as Demonstrações Contábeis do Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de

1994. Colocamo-nos à disposição dos senhores para outras informações que se façam necessárias. Fortaleza-CE, 20 de abril de 1995,
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL
EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993

ATIVO	1994	1993	PASSIVO	1994	1993
CIRCULANTE	7.447	1.865	CIRCULANTE	3.399	2.195
Caixa e Bancos	64	1	Formações	928	1.012
Aplicações Financeiras			Instituições Financeiras	1.603	947
Clientes	3.660	1.234	Obrigações Fiscais	128	32
Impostos a Recr.	(57)	(6)	Obrigações Sociais	201	64
Adiant. a Fornecedores	1	1	Obrigações Diversas	231	72
Créditos a Funcionários	39	8	Provisões	308	68
Créditos Fiscais	12	40	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	9.016	1.077
Créditos Diversos	1.204	1.041	Instituições Financeiras	3.781	1.048
Estoque			Intercompartilhas	4.068	
Diversos Empr. Segurad.			Obrigações Sociais	1.187	31
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.922	629	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	57.523	16.608
Intercompartilhas	1.714	579	Capital Social	8.844	637
Emprestimos Comprometidos	3	28	Corr. Monet. do Capital	52.908	15.435
Depósitos Restituíveis	175	15	Capital Soc. Ajustado	58.750	16.072
Diversos Valores	10	3	Reservas de Capital	1.716	335
PERMANENTE	80.568	17.288	Reservas de Lucros	9	2
Investimentos	37.512	10.131	Lucros Acumulados	(2.952)	197
Imobilizado	8.797	2.793	TOTAL	69.938	18.878
Diferido	14.280	4.464			
TOTAL	89.938	19.878			

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993

Detalhes dos Eventos	Capital Social	Reservas		Lucros/(Prej.) Acumulados	Total do Patr. Líquido
		de Capital	de Lucros		
Saldo em 31.12.92	637	7	1	58	703
Ajuste Ex. Anterior				(5)	(5)
Prejuízo do Exercício				(1.059)	(1.059)
Doações e Subvenções		19		(3)	16
Correção Monet. do Exercício		15.744	1	1.216	16.961
Saldo em 31.12.93	637	15.770	2	187	16.608
Convenção em Real	232	5.734	2	72	8.040
Ajuste Ex. Anterior				(136)	(136)
Prejuízo do Exercício				(2.388)	(2.388)
Doações e Subvenções		368			368
Correção Monet. do Exercício		54.132	7	(500)	53.639
Aumento de Capital	5.812	(5.812)			0
Saldo em 31.12.94	5.844	54.622	9	(2.952)	57.523

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL: TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. é uma sociedade anônima que tem como atividades preponderantes: a) produção e comercialização de fios mistos, inclusive no mercado externo; b) participação em outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: A) As Demonstrações Contábeis de TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. foram elaboradas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações. B) Em 01/jul/94, através da Medida Provisória nº 542, de 30/jun/94, foi introduzido novo padrão monetário, o real. Em consequência, os saldos das operações realizadas no período de 01 de janeiro de 1994 a 30 de junho de 1994, expressos em cruzeiros reais foram convertidos na proporção de CR\$ 2.750,00 para R\$ 1,00 segundo com o registro das operações realizadas após essa data já expressas em reais. As demonstrações contábeis relativas a 31/12/93, apresentadas para fins de comparabilidade, foram mantidas em cruzeiros reais (CR\$).

NOTA 03 - SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS: A) REGIME DE APURAÇÃO DO RESULTADO - A TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. utiliza o regime de competência para o registro de suas operações. B) CORREÇÃO MONETÁRIA - Os efeitos inflacionários sobre o ativo permanente, patrimônio líquido e contratos de mútuos são reconhecidos nas demonstrações contábeis tomando-se por base a variação do Índice de Inflação (IURF). C) ATIVOS/PASSIVOS CIRCULANTES E A LONGO PRAZO: C.1 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO MERCADO ABERTO: Registradas ao custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, inferior ao valor de mercado. C.2 - CRÉDITOS E OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS: Incorporam seus respectivos encargos financeiros incorridos, correções monetárias e variações cambiais a que estão submetidas (vide nota 07). C.3 - ADIANTAMENTOS DE CONTRATO DE CÂMBIO E BÔNUS EXPORTAÇÃO: São demonstrados pelo valor de custo acrescido de variação cambial até a data do balanço. Os adiantamentos correspondentes a operações de vendas a prazo já efetuadas estão sendo apresentadas deduzidas do contra a receber. C.4 - PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA: O valor constituído no balanço é suficiente para cobrir todas as perdas previstas sobre os créditos que envolvem risco. C.5 - ESTOQUES: São avaliados ao custo médio das aquisições ou de produção, inferiores ao valor de mercado (vide nota 04). D) ATIVO PERMANENTE: D.1 - INVESTIMENTOS: As participações permanentes e relevantes em controladas foram avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, (nota 05). As demais estão demonstradas ao custo corrigido monetariamente e, quando necessário, reduzidas de provisão para perdas. D.2 - IMOBILIZADO E DIFERIDO: Depreciado é amortizado pelo método linear com base em taxas que contemplam a vida útil econômica dos bens e o prazo de recuperação dos gastos pré-operacionais, respectivamente (vide nota 06).

NOTA 04 - ESTOQUES:

	1994	1993
Produtos Acabados	123	150
Produtos em Elaboração	153	42
Materiais-Primos e Embalagem	1.825	317
Outros Estoques	397	62
TOTAL	3.498	571

NOTA 06 - IMOBILIZADO:

	Taxa anual de Deprec.	1994	1993
Terreno	-	287	78
Edificações	4	7.820	2.133
Instalações	10	3.613	975
Móveis e Utensílios	10	468	127
Máq. Apar. Equip.	10	18.890	5.352
Equip. Proc. de Dados	20	334	82
Veículos	20	94	27
Adiant. a Fornecedores	-	55	-
Outras Imobilizações	10	18	6
Imobilizações em Andamento	-	129	-
(-) Depreciação	-	(23.711)	(5.987)
		8.797	2.793

DIFERIDO

	Taxa anual de Amort.	1994	1993
Despesas Pré-Operac.	10	20.367	5.579
(-) Amort. Acumulada	-	(8.117)	(1.115)
		14.250	4.464

NOTA 07 - EMPRÉSTIMOS DE LONGO PRAZO:

	Valor
Vencimento	
1998	158
1997	88
De 1998 até 2000	3.638

NOTA 08 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO: A) CAPITAL SOCIAL: O Capital Social integralizado, pertencente a Acionistas domiciliados no País, está representado pelas seguintes classes de Ações:

	Capital Autorizado	Capital Integralizado
- Ordinárias	1.000.000	644.923
- Preferenciais Classe "A"	2.000.000	1.780.855
- Preferenciais Classe "B"	300.000	134.508
- Preferenciais Classe "C"	100.000	-
	3.400.000	2.540.286

As acionistas, de acordo com os Estatutos Sociais, é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício. B) AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES: Registram os efeitos de retificação de erro e omissão imputáveis ao exercício anterior e não atribuíveis a lapsos subsequentes, nos termos do Art. 186, parágrafo primeiro, da Lei 8.404/76.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente - Ivan Rodrigues Bezerra	DIRETORIA
Presidente	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993

	1994	1993
RECEITA BRUTA DE VENDAS	21.783	3.073
Impostos e Vendas Canceladas	(3.113)	(479)
Receita Líquida de Vendas	18.650	2.594
Custo das Vendas	(13.834)	(1.248)
LUCRO BRUTO	4.816	1.346
DESPESAS OPERACIONAIS	(3.993)	(399)
Vendas	(1.351)	(145)
Administrativas	(1.546)	(15)
Despesas Financeiras Líquidas	(48)	(15)
Depreciações/Amortizações	(2.438)	(301)
Depreciações Aprop. ao Custo	1.058	133
Outras Receitas Operacionais	428	121
LUCRO OPERACIONAL	923	986
RESULT. DE PARTIC. SOCIETÁRIAS	286	(242)
EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(3.229)	(1.789)
Variações Monet. Líquidas	(4.747)	(2.095)
Corr. Monetária do Balanço	1.518	308
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(1)	(2)
RESULT. ANTES DO IMP. DE RENDA	(2.021)	(1.053)
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	(367)	(18)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(2.388)	(1.069)
PREJUÍZO POR AÇÃO	(R\$ 0,9401) (CR\$ 2.608,7)	

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993

	1994	1993
ORIGENS DOS RECURSOS DAS OPERAÇÕES	(2.637)	(980)
Prejuízo líquido do exercício	(2.388)	(1.069)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Correção monetária do balanço	(1.518)	(308)
Correção monetária de Mútuos-Empresas Coligadas	(748)	147
Depreciações e amortizações	2.438	301
Resultado da Equivalência Patrimonial	(288)	242
Ajuste (negativo) de exercícios anteriores	(136)	0
DE ACIONISTAS E TERCEIROS	8.980	1.058
Contribuições para reservas de capital	368	16
Aumento do exigível a longo prazo	8.625	1.042
DA REALIZAÇÃO DE ATIVOS DE LONGO PRAZO E PERMANENTE	19	8

Alocação e balanço:
De Investimentos/Imobilizado do Ativo Permanente

	13	5
TOTAL DAS ORIGENS	8.399	373

APLICAÇÕES DE RECURSOS NA AQUISIÇÃO DOS ATIVOS DE LONGO PRAZO E PERMANENTE

	2.201	719
--	-------	-----

Aumento no Imobilizado/Investimentos/diferido

	526	97
--	-----	----

Aumento do ativo realizável a longo prazo

	1.875	622
--	-------	-----

TOTAL DAS APLICAÇÕES

	2.201	719
--	--------------	------------

VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

	4.188	(348)
--	--------------	--------------

REPRESENTADO POR:

Variação do ativo circulante	8.798	1.788
------------------------------	-------	-------

Variação do passivo circulante	2.601	2.112
--------------------------------	-------	-------

Aumento (Diminuição) do Capital Circulante	4.188	(348)
--	--------------	--------------

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos Srs. Diretores, Conselheiros e Acionistas de TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. Fortaleza-CE.

1) Examinamos os balanços patrimoniais de TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. levantados em 31 de dezembro de 1994 e 1993, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações no patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos nestes meses, elaborados sob a responsabilidade da sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira de TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. em 31 de dezembro de 1994 e 1993, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos nestes meses, de acordo com os Princípios de Contabilidade

ATIVO	1994	1993
CIRCULANTE	7.447	1.865
Caixa e Bancos	54	1
Aplicações Financeiras	-	-
Clientes	3.680	1.234
(-) Prov. p/Dev. Duvidosas	(57)	(6)
Adiant. a Fornecedores	1	1
Créditos a Funcionários	39	8
Créditos Fiscais	12	40
Créditos Diversos	1.204	1.047
Estoque	1.714	579
Despesas Espec. Seguradas	1.902	628
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.902	628
Empréstimos	1.714	579
Empréstimos Computat.	3	26
Depósitos Restituíveis	175	15
Outros Valores	10	3
PERMANENTE	60.569	17.368
Investimentos	37.512	10.131
Imobilizado	8.797	2.793
Diferido	14.260	4.464
TOTAL	68.938	19.878

PASSIVO	1994	1993
CIRCULANTE	3.399	2.195
Fornecedores	928	1.012
Instituições Financeiras	1.603	947
Obrigações Fiscais	128	32
Obrigações Sociais	201	64
Obrigações Diversas	231	72
Provisões	308	68
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	9.016	1.077
Instituições Financeiras	3.781	1.048
Intercom. penhas	4.068	-
Obrigações Sociais	1.167	31
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	57.523	16.606
Capital Social	5.844	637
Corr. Monet. do Capital	52.908	15.435
Capital Soc. Atualizado	58.750	16.072
Reservas de Capital	1.716	335
Reservas de Lucros	9	2
Lucros Acumulados	(2.952)	197
TOTAL	68.938	19.878

Custo das Vendas	(13.834)	(1.248)
LUCRO BRUTO	4.818	1.342
DESPESAS OPERACIONAIS	(3.693)	(368)
Vendas	(1.351)	(145)
Administrativas	(1.546)	(159)
Despesas Financeiras Líquidas	(46)	(15)
Depreciações/Amortizações	(2.436)	(301)
Depreciações Aprop. ao Custo	1.058	133
Outras Receitas Operacionais	428	121
LUCRO OPERACIONAL	923	980
RESULT. DE PARTIC. SOCIETÁRIAS	286	(242)
EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(3.229)	(1.789)
Variações Monet. Líquidas	(4.747)	(2.095)
Corr. Monetária do Balanço	1.518	306
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(1)	(2)
RESULT. ANTES DO IMP. DE RENDA	(2.021)	(1.053)
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	(367)	(16)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(2.388)	(1.069)
PREJUÍZO POR AÇÃO	(R\$ 9.940,11)	(CR\$ 20,87)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

Descrição dos Eventos	Capital Social	Reservas		Lucros/(Prej.) Acumulados	Total do Patr. Líquido
		de Capital	de Lucros		
Saldos em 31.12.92	637	7	1	58	703
Ajuste Ex. Anterior	-	-	-	(5)	(5)
Prejuízo do Exercício	-	-	-	(1.069)	(1.069)
Doações e Subvenções	-	19	-	(3)	16
Correção Monet. do Exercício	-	15.744	1	1.216	16.961
Saldos em 31.12.93	637	15.770	2	197	16.606
Conversão em Reais	232	5.734	2	72	6.040
Ajuste Ex. Anterior	-	-	-	(136)	(136)
Prejuízo do Exercício	-	-	-	(2.388)	(2.388)
Doações e Subvenções	-	368	-	-	368
Correção Monet. do Exercício	-	54.132	7	(500)	53.639
Aumento de Capital	5.612	(5.612)	-	-	0
Saldos em 31.12.94	5.844	54.622	9	(2.952)	57.523

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
(EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

	1994	1993
ORIGENS DOS RECURSOS	(2.637)	(690)
Prejuízo líquido do exercício	(2.388)	(1.069)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante	-	-
Correção monetária do balanço	(1.518)	(306)
Correção monetária de Mútuos-Empresas	-	-
Coligadas	(745)	147
Depreciações e amortizações	2.436	301
Resultado de Equivalência Patrimonial	(286)	242
Ajuste (negativo) de exercícios anteriores	(136)	(5)
DE ACIONISTAS E TERCEIROS	6.993	1.058
Contribuições para reservas de capital	368	16
Aumento do exígível a longo prazo	6.625	1.042
DA REALIZAÇÃO DE ATIVOS DE LONGO PRAZO E PERMANENTE	12	8
Atenuação e baixa:		
De investimentos/imobilizado do Ativo Permanente	13	5
TOTAL DAS ORIGENS	6.368	373
APLICAÇÕES DE RECURSOS	2.201	718
NA AQUISIÇÃO DOS ATIVOS DE LONGO PRAZO E PERMANENTE	2.201	718
Aumento no imobilizado/investimento/diferido	526	97
Aumento do ativo realizável a longo prazo	1.675	622
TOTAL DAS APLICAÇÕES	2.201	718
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE	4.188	(346)
REPRESENTADO POR:		
Variação do ativo circulante	6.789	1.766
Variação do passivo circulante	2.601	2.112
Aumento (Diminuição) do Capital Circulante	4.188	(346)

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL: TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A., é uma sociedade anônima que tem como atividades preponderantes: a) produção e comercialização de fios mistos, inclusive no mercado externo; b) participação em outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: A) As Demonstrações contábeis de TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. foram elaboradas em conformidade com as disposições de lei das sociedades por ações; b) Em 01/jul/94, através da Medida Provisória nº 542, de 30/jun/94, foi introduzido novo padrão monetário, o real. Em consequência, os saldos das operações realizadas no período de 01 de janeiro de 1994 a 30 de junho de 1994, expressos em cruzeiros reais foram convertidos na proporção de CR\$ 2.750,00 para R\$ 1,00 segundo com o registro das operações realizadas após essa data já expressas em reais. As demonstrações contábeis relativas a 31/dez/93, apresentadas para fins de comparabilidade, foram mantidas em cruzeiros reais (CR\$).

NOTA 03 - SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS: A) REGIME DE APURAÇÃO DO RESULTADO - A TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. utiliza o regime de competência para o registro de suas operações. B) CORREÇÃO MONETÁRIA - Os efeitos inflacionários sobre o ativo permanente, patrimônio líquido e contras de mútuos são reconhecidos nas demonstrações contábeis tomando-se por base a variação do índice de inflação (UFIR). C) ATIVOS/PASSIVOS CIRCULANTES E A LONGO PRAZO: C.1 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO MERCADO ABERTO: Registradas ao custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, inferior ao valor de mercado. C.2 - CRÉDITOS E OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS: Incorporam seus respectivos encargos financeiros incorridos, correções monetárias e variações cambiais a que estão submetidas (vide nota 07). C.3 - ADIANTAMENTOS DE CONTRATO DE CÂMBIO E BOUTE EXPORTAÇÕES: São demonstrados pelo valor de custo acrescido de variação cambial até a data do balanço. Os adiantamentos correspondentes a operações de vendas a prazo já efetuadas estão sendo apresentadas deduzidas do contas a receber. C.4 - PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA: O valor constituído no balanço é suficiente para cobrir todas as perdas previstas sobre os créditos que envolvem risco. C.5 - ESTOQUES: São avaliados ao custo médio das aquisições ou de produção, inferiores ao valor de mercado (vide nota 04). D) ATIVO PERMANENTE: D.1 - INVESTIMENTOS: As participações permanentes e relevantes em controladas foram avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, (nota 05). As demais estão demonstradas ao custo corrigido monetariamente e, quando necessário, reduzidas de provisão para perdas. D.2 - IMOBILIZADO E DIFERIDO: Depreciado e amortizado pelo método linear com base em taxas que contemplem a vida útil-econômica dos bens e o prazo de recuperação dos custos pré-operacionais, respectivamente (vide nota 06).

NOTA 04 - ESTOQUES:

	1994	1993
Produtos Acabados	123	150
Produtos em Elaboração	153	42
Matérias-Primas e Embalagem	1.825	317
Outros Estoques	397	62
TOTAL	2.498	571

NOTA 05 - INVESTIMENTOS EM EMPRESA CONTROLADA:

	1994	1993
Empresas Investidas	TBM S/A INDUSTRIA TÊXTIL	
Ações possuídas (mil)	3.488	3.454
Porcentagem de participação	85,18%	84,54%
Patrimônio líquido ajustado	54.070	8.212
Resultado da equivalência patrimonial	288	(242)

NOTA 06 - IMOBILIZADO:

	Taxa anual de Deprec.	1994	1993
Terreno	-	287	78
Edificações	4	7.820	2.133
Instalações	10	3.613	975
Móveis e Utensílios	10	468	127
Máq. Apar. Equip.	10	19.890	5.352
Equip. Proc. de Dados	20	334	82
Veículos	20	94	27
Adiant. a Fornecedores	-	55	-
Outras Imobilizações	10	18	6
Imobilizações em Andamento	-	129	-
(-) Depreciação	-	(23.711)	(5.987)
TOTAL		8.797	2.793

DIFERIDO

	Taxa anual de AmorL	1994	1993
Despesas Pré-Operac.	10	20.397	5.579
(-) Amort. Acumulada	-	(8.117)	(1.115)
TOTAL		14.280	4.464

NOTA 07 - EMPRÉSTIMOS DE LONGO PRAZO:

	Valor
Vencimento	
1996	156
1997	89
De 1998 até 2000	3.536

NOTA 08 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO: A) CAPITAL SOCIAL: O Capital Social integralizado, pertencente a Acionistas domiciliados no País, está representado pelas seguintes classes de Ações:

	Capital Autorizado	Capital Integralizado
- Ordinárias	1.000.000	644.923
- Preferenciais Classe "A"	2.000.000	1.780.855
- Preferenciais Classe "B"	300.000	134.506
- Preferenciais Classe "C"	100.000	-
TOTAL	3.400.000	2.560.284

Aos acionistas, de acordo com os Estatutos Sociais, é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício. B) AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES: Registram os efeitos da retificação de erro e omissão imputáveis ao exercício anterior e não atribuíveis a fatos subsequentes, nos termos do Art. 186, parágrafo primeiro, da lei 6.404/76.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: DIRETORIA

Presidente - Ivan Rodrigues Bezerra	- Ivan Rodrigues Bezerra Presidente
CONSELHEIRAS:	- Ivan José Bezerra de Menezes Vice-Presidente
- Maria Alencar Bezerra	- Oswaldo Monteiro Júnior Diretor - Superintendente
- Vânia Maria Bezerra de Menezes	
- Rossana Alencar Bezerra de Menezes	
CONTADOR: Paulo de Tarso Rosa Verpea	CRC-CE nº 5.089

PARER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores, Conselheiros e Acionistas de TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. Fortaleza-Ce.

1) Examinamos os balanços patrimoniais de TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. levantados em 31 de dezembro de 1994 e 1993, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade da sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos de entidades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira de TÊXTIL BEZERRA DE MENEZES S.A. em 31 de dezembro de 1994 e 1993, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os Princípios de Contabilidade emanados da Lei das Sociedades por Ações descritas na nota 3.

Fortaleza, 20 de abril de 1995
ANTÔNIO CARLOS DE CASTRO PALÁCIO
CONTADOR CRC-RS 34163-S-CE

BIANCHESI & CIA. AUDITORES
CRC-SP nº 756-S-CE



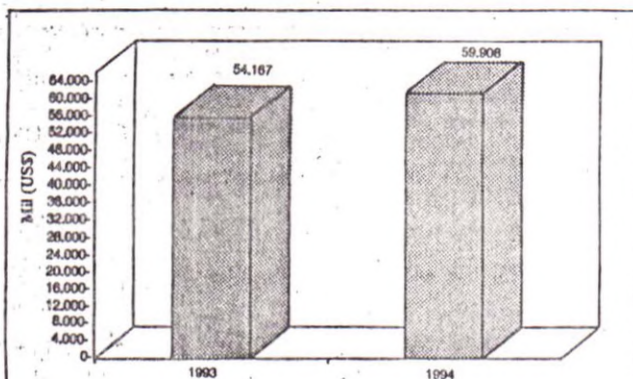
TÊXTIL BAQUIT S/A. - TEBASA

C.G.C./MF. 07.298.995/0001-68

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Aos Administradores e acionistas - Tebasa-Têxtil Baquit S/A

Em cumprimento as disposições legais e estatutárias submetemos a apreciação pública o balanço patrimonial e as demais demonstrações contábeis da Tebasa-Têxtil Baquit S/A relativos ao exercício social findo de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1994, acompanhado do parecer dos auditores independentes. Vale salientar como fato marcante deste exercício, a incorporação da Fiação Jangadeiro S/A, ocorrida em setembro último, consolidando em uma mesma companhia Tebasa-Têxtil Baquit S/A toda a atividade fabril e administrativa. É importante destacar a performance conjunta sobre o faturamento bruto da Tebasa-Têxtil Baquit S/A e Fiação Jangadeiro S/A que, em 1994, superou em 10,80% a verificada no exercício anterior, conforme demonstramos no gráfico a seguir:



(Valores transformados pelo dólar médio comercial-venda)

O resultado combinado das empresas em 1994 pode ser assim demonstrado:

	FAÇÃO JANGADEIRO 1º de janeiro a 30 de setembro	TEBASA 1º de janeiro a 31 de dezembro	Combinado
Receita operacional bruta	11.144	31.680	42.824
Deduções de vendas	(1.436)	(4.516)	(5.952)
Receita Operacional líquida	9.708	27.164	36.872
Custo dos produtos vendidos	(3.373)	(13.559)	(16.932)
Lucro bruto operacional	6.335	13.605	19.940
Receitas(despesas)operacionais	1.273	(2.464)	(1.191)
Resultado Operacional	7.608	11.141	18.749
Receitas(despesas) não operacionais	(4)	(4)	(4)
Correção monetária do balanço	(330)	(3.455)	(3.785)
Resultado antes da contri- buição social e imposto de renda	7.274	7.686	14.960
Provisão p/contribuição social	(94)	(402)	(496)
Provisão p/imposto de renda	(111)	(3.212)	(3.323)
Lucro do período	7.069	4.072	11.141

Nesta oportunidade a administração registra seus agradecimentos extensivos a clientes, fornecedores, órgãos governamentais e comunidade financeira pela confiança e colaboração recebida e, em particular aos nossos funcionários pela dedicação constante de superar problemas e desafios em prol do nosso crescimento. Fortaleza, 31 de dezembro de 1994. A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais e milhões de cruzeiros reais)

ATIVO	1994	1993
CIRCULANTE	19.236	2.712
Caixa e bancos	18	18
Aplicações financeiras	809	85
Câmbios	8.893	969
Cambiais descontadas	(94)	(358)
Prov.providos de liquidação duvidosa	(133)	(5)
Estoque	8.536	821
Depósitos judiciais vinculados	2.905	1.061
Demais contas a receber	213	20
Despesa do exercício seguinte		1
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	8.880	1.166
Empresas ligadas	7.490	886
Empréstimos compulsórios	38	1
Câmbios	1.376	304
Prov.providos de liquidação duvidosa	(21)	(5)
PERMANENTE	20.002	4.861
Investimentos	548	94
• Controladas e coligadas	256	78
• Outros investimentos	292	16
Imobilizado	17.265	4.150
Diferido	2.169	828
TOTAL	48.117	8.779

PASSIVO	1994	1993
CIRCULANTE	7.782	1.975
Empréstimos e financiamentos	2.118	364
Fornecedores	3.743	1.394
Obrigações fiscais e sociais	853	110
Salários e encargos trabalhistas	818	83
Dividendos propostos	162	44
Demais contas a pagar	98	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.665	551
Empréstimos e financiamentos	3.665	551
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36.600	6.253
Capital social	6.910	290
Correção Monetária do capital	25.541	6.898
Reservas de capital	3.723	1
Reservas de lucros	32	
Lucros (prejuízos) acumulados	454	(808)
TOTAL	48.117	8.779

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais e milhões de cruzeiros reais)

	1994	1993
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Vendas	31.680	2.539
Deduções de vendas	(4.516)	(344)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	27.164	2.195
Custo dos produtos vendidos	(13.559)	(855)
LUCRO BRUTO	13.605	1.340
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(2.966)	(975)
Com vendas	(1.874)	(120)
Gerais e administrativas	(1.077)	(75)
Honorários de diretoria	(85)	(6)
Despesas financeiras	(11.473)	(1.974)
Receitas financeiras	11.808	1.147
Resultado de participação societária	(158)	55
Outras receitas operacionais	3	
RESULTADO OPERACIONAL	10.739	365
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	(3.455)	(304)
RESULTADO ANTES DA CONTRI- BUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA	7.284	61
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(3.212)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	4.072	61
Lucro por lote de mil ações-R\$1993-CR\$	0,38	0,21

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993 (Em milhares de reais e milhões de cruzeiros reais)

1. OBJETO SOCIAL

A sociedade tem por objeto social o beneficiamento de fibras têxteis naturais, artificiais ou sintéticas, a fabricação de fios de algodão e fios mistos de algodão e políester, podendo participar de outras sociedades com ação ou acionista.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, que diferem dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, constantes da Estrutura Conceitual Básica de Contabilidade elaborada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras (IBPCAF) aprovada pelo Instituto Brasileiro de Contadores-IBRACON e referendada pelo Conselho de Valores Mobiliários CVM, especificamente em relação à não apresentação das demonstrações contábeis dos exercícios em moeda de poder aquisitivo de data do balanço. Em 30 de junho de 1994, buscando a estabilização econômica, foi publicada a Medida Provisória nº 542/94, que não foi votada pelo Congresso Nacional dentro do prazo constitucional de trinta dias. As disposições foram sendo incluídas em sucessivas medidas provisórias e constam atualmente editadas na Medida Provisória nº 651/95 de 20 de janeiro de 1995, dependendo

ainda de aprovação do Congresso Nacional. Entre esses princípios básicos, podemos destacar: a instituição do Real (R\$) como nova moeda do país e a conversão para real das operações ativas e passivas, na paridade de R\$ 1,00 para CR\$ 2.750,00.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Reconhecimento dos Efeitos Inflacionários
Os efeitos inflacionários são reconhecidos mediante: a) Correção monetária do ativo permanente, de contratos de mútuo com partes relacionadas e do patrimônio líquido, com contrapartida em conta específica de resultado do Cálculo Monetário do Balanço, calculada com base na variação da UFIR-Unidade Fiscal de Referência. De conformidade com a Lei 8.541/92 e Portaria 441/92 do Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento, os resultados mensais apurados em 1994 foram corrigidos monetariamente. Essa correção gerou uma receita de R\$ 2.475 mil. Conforme a Lei das Sociedades por Ações, a citada correção monetária foi excluída de forma e não produzir qualquer efeito no resultado do exercício de 1994. A atualização monetária do ativo e passivo indexados com contrapartida em receitas e despesas financeiras a título de variações monetárias. A sistemática de reconhecimento dos efeitos inflacionários pela legislação societária possui as seguintes limitações principais: os estoques e as despesas do exercício seguinte não são corrigidos monetariamente; os ativos e passivos circulantes e a longo prazo com vencimentos futuros de montantes prefixados não são atualizados ao valor presente; as receitas, custos e despesas da demonstração de resultado são apresentados aos seus

valores nominais, sem atualização para a moeda de data de encerramento do exercício social, o mesmo acontecendo com as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos.

3.2. Apuração do Resultado Ativo e Passivo Circulante e a Longo Prazo

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercício e reconhecido o efeito inflacionário conforme mencionado no item (a) anterior. Os ativos circulantes e a longo prazo, quando aplicáveis, são reduzidos mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. Os passivos circulantes e a longo prazo quando aplicáveis incluem os encargos incorridos. Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção.

3.3. Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos: a) Depreciação do imobilizado calculada pelo método linear, com base na estimativa de vida útil econômica dos bens (nota 7); e b) Amortização do diferido, que é tomado substancialmente por despesas pré-operacionais, calculada pelo método linear em dez anos, contados a partir do início da operação do projeto (nota 8).

4. ESTOQUES

	1994	1993
Produtos acabados	1.202	421
Produtos em elaboração	108	18
Matéria-prima	4.496	363
Matérias diversas	830	99
TOTAL	6.536	891

JANGADEIRO TÊXTIL S/A.



C.G.C/MF nº 23.490.519/0001-09

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas o Balanço Patrimonial e demais demonstrações contábeis de Jangadeiro Têxtil S/A relativas ao exercício social de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 1994. Operacionalmente, o empreendimento se encontra em fase de implantação, passando a praticar as atividades industriais e mercantis somente a partir do mês do presente exercício. Portanto, nesta oportunidade, queremos manifestar nossa gratidão e apreço aos clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos de desenvolvimento e nossos funcionários, pela participação e colaboração de todos rumo à consolidação da companhia. Fortaleza, 31 de Dezembro de 1994, A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Em unidades de reais e Milhares de Cruzeiros reais)

ATIVO	1994	1993	PASSIVO	1994	1993
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	317.812	2.716	Empréstimos e Financiamentos	887.201	121.987
Aplicações Financeiras	-	130.557	Fornecedores	1.020.158	219.474
Clientes	1.937.530	-	Obrigações Fiscais e Sociais	72.592	5.879
Provisões e Encargos	(29.063)	-	Salários e Encargos Trabalhistas	145.130	1.873
Estoque	2.385.467	-	Demais Contas a Pagar	5.324	-
Termos contas a receber	30.207	214		2.130.409	349.213
Depósitos do Exercício Seguinte	-	185			
	4.651.953	133.872	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Empréstimos e Financiamentos	11.074.943	936.409
Empresas Ligadas	-	31	Empresas Ligadas	5.648.258	-
	-	31		16.723.201	936.409
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado	13.002.158	1.038.486	Capital Social	17.615	5
Diferido	1.533.771	113.865	Correção Monetária do Capital	108.299	124
	14.535.929	1.152.351	Capital Realizado e Atualizado	125.914	129
			Reservas de Capital	454.654	313
			Prejuízos Acumulados	(246.298)	-
TOTAL DO ATIVO	19.187.882	1.286.064	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.187.882	1.286.064

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
FIM DO EM 31 DE DEZEMBRO

(Em unidades de Reais e Milhares de Cruzeiros Reais)

	Capital Realizado e Atualizado		Reservas de Capital			Prejuízos Acumulados	Total
	Capital Social	Correção Monetária do Capital	Correção Monetária IPC/BTNF	Isenção do IR DL 4.239	Subvenção do ICMS		
SALDO EM 01 DE JANEIRO DE 1993	5	-	5	-	-	-	10
Incentivo Fiscal ICMS Dec. 21.755/92	-	-	-	-	187	-	187
Correção Monetária	-	124	121	-	20	-	265
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993	5	124	126	-	187	-	442
AUMENTO DE CAPITAL							
Por Subscrição e Integralização	48.000	-	-	-	-	-	48.000
Com Reservas	437	(124)	(126)	-	(187)	-	-
Incentivo Fiscal ICMS Dec. 21.755/92	-	-	-	-	1.597	-	1.597
Correção Monetária	-	234.027	-	-	2.251	-	236.278
SALDO EM 30 DE JUNHO DE 1994	48.442	234.027	-	-	3.848	-	286.317
CONVERSÃO PARA R\$	17.615	85.101	-	-	1.309	-	104.115
Incentivo Fiscal ICMS Dec. 21.755/92	-	-	-	-	99	-	99
Incentivo Fiscal Redução do IR DL 4.239	-	-	-	440.298	-	-	440.298
Correção Monetária	-	23.180	-	12.534	323	-	36.055
Prejuízo do Exercício	-	-	-	-	(246.298)	-	(246.298)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	17.615	108.299	-	452.833	1.821	(246.298)	334.272

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Jangadeiro Têxtil S/A, é uma sociedade anônima de capital autorizado, que se dedica à industrialização e beneficiamento de artigos de malha, compreendendo fios e tecidos de fibras têxteis, naturais ou sintéticas, complementos de vestuários de qualquer tipo e finalidade, bem como serviços têxteis em geral.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as leis das Sociedades por ações (Lei 6.404/76), estando de acordo com os princípios fundamentais de Contabilidade, com exceção pela não apresentação das demonstrações em moeda de capacidade aquisitiva constante. Em 01 de Julho de 1994, através da Medida Provisória nº 542/94 publicada em 30 de Junho de 1994 e, reeditada sucessivamente por dependência de votação pelo Congresso Nacional, foi introduzido o Real como novo padrão monetário do País, resultando em consequência, a conversão para Real das operações ativas e passivas na paridade de R\$ 1,00 para CR\$2.750,00.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Dentre as principais práticas contábeis adotadas para a elaboração

das demonstrações contábeis, ressaltamos:

a) Efeitos Inflacionários

Os efeitos sobre o ativo permanente, passivos, ativos e passivos com empresas ligadas, e patrimônio líquido, estão revalorizados no exercício, pela variação da Ufr Diária refletida no resultado sob o título de Correção Monetária do Balanço.

Para efeito dos demais ativos e passivos de reconhecida necessidade de atualizações monetárias, estão refletidos por consistência no resultado, os efeitos e despesas financeiras a título de variações monetárias.

b) Efeitos Fiscais e Sociais

Até 30 de Abril de 1994 a companhia que estava em fase preparatória, adotou as regras emanadas das resoluções Normativas nºs 54/89 e 65/89 da Secretaria da Receita Federal.

A partir de Maio de 1994 em conformidade com a Lei 8.541/92 o Portaleza 441/92 do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, os resultados mensais apurados em 1994 foram corrigidos monetariamente. Essa correção criou uma receita de R\$ 293 mil. Conforme a Lei das Sociedades por Ações, a única correção monetária foi excluída de forma a não produzir qualquer efeito no resultado do exercício de 1994.

c) Estoques

Não são corrigidos monetariamente, sendo valorizados ao custo médio das compras, mais agregados de produção no caso de escalados e em elaboração.

d) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

- Depreciação do imobilizado calculada a partir de julho de 1994 pelo método linear, com base na estimativa de vida útil - econômica das bens (nota 5).

- Amortização, não realizada no exercício.

4. ESTOQUES

	1994	1993
Produtos Acabados	1216.226	-
Produtos em Elaboração	314.008	-
Matéria Prima	397.135	-
Produtos Químicos	374.170	-
Embalagens e Outros	90.928	-
	2.395.467	-

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
FIM DO EM 31 DE DEZEMBRO

(Em unidades de reais)

	1994
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
vendas	4.842.035
Deduções de vendas	(886.739)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.955.292
Custo dos Produtos Vendidos	(3.088.957)
LÚCRO BRUTO OPERACIONAL	865.345
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(8.070.122)
Com Vendas	(129.575)
Despesas Administrativas	(183.189)
Despesas Financeiras	(6.797.445)
Reservas Financeiras	1.029.518
Outras Receitas Operacionais	20.589
RESULTADO OPERACIONAL	(3.204.777)
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	5.418.432
RESULTADO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA	214.656
Provisão para Contribuição Social	(20.852)
Provisão para Imposto de Renda	(440.298)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(246.298)
Prejuízo Líquido por ação no Fim do Exercício (em R\$ 1,00)	(0,01)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES
DE RECURSOS DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO

(Em unidades de Reais)

	1994
ORIGENS	
Das Operações	(246.298)
Prejuízo do Exercício	(246.298)
Despesas, Reservas que não afetam o Capital Circulante Líquido	-
Capital Circulante Líquido	(3.418.432)
- Compêndio Monetário do Balanço	-
- Encargos Monetários Líquidos de Fim de Longo Prazo	6.601.809
- Depreciação e Amortização	407.054
- Contorno para Reserva de Capital	440.298
	1.783.434
Das Ações	
Aumento de Capital	17.454
De Terceiros	-
Redução do Realizável a Longo Prazo	30.135
Aumento do Exigível a Longo Prazo	9.885.007
Total	11.598.730
APLICAÇÕES	
No Realizável a Longo Prazo	29.181
No Ativo Permanente	-
No Imobilizado	7.183.865
No Diferido	440.298
Redução do Exigível a Longo Prazo	1.431.882
Total	9.096.826
Aumento do Capital Circulante Líquido	2.500.902

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIÁÇÕES NO
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

(Em unidades de Reais)

	1994
ATIVO CIRCULANTE	
Saldo Final	4.651.953
Saldo Inicial	48.608
	4.603.345
PASSIVO CIRCULANTE	
Saldo Final	2.130.409
Saldo Inicial	126.986
	2.003.423
Aumento do Capital Circulante Líquido	2.599.922

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



VICUNHA NORDESTE S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL

CGC 05.352.034/0001-69

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento as normas legais e estatutárias, submeteremos a apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial e as demais demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1994, acompanhadas das correspondentes notas explicativas. Permanecemos ao inteiro dispor de V.Sas., para quaisquer esclarecimentos que eventualmente possam ser necessários.

Maracanaú-CE, 29 de março de 1995.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 (Em milhares de reais)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE:		CIRCULANTE:	
Caixa e bancos	1.056	Fornecedores	3.057
Aplicações financeiras	28.691	Financiamentos	23.529
Contas a receber de clientes	30.975	Impostos e contribuições sociais	7.171
Duplicatas descontadas	(3.040)	Empresas associadas	11.950
Provisão para devedores duvidosos	(464)	Dividendos	8.264
Estoques	25.125	Debêntures	281
Despesas pagas antecipadamente e outras	431	Provisões	5.907
	<u>82.778</u>	Outras contas a pagar	3.358
			<u>63.647</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:	
Empresas associadas	82.851	Financiamentos	83.538
Depósitos judiciais e outros	1.088	Obrigações tributárias - Collins e ILL	4.917
	<u>83.939</u>		<u>88.455</u>
PERMANENTE:		PATRIMÔNIO LÍQUIDO:	
Investimentos	179.191	Capital social	18.407
Imobilizado	56.368	Correção monetária do capital	148.520
Diferido	1.732	Capital social realizado atualizado	184.927
	<u>237.291</u>	Reserva de capital	21.456
		Reserva de reavaliação	7.935
		Reserva de lucros	10.931
		Lucros acumulados	46.657
Total do ativo	<u>404.008</u>		<u>251.906</u>
		Total do passivo	<u>404.008</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante deste balanço

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 (Em milhares de reais)

RECEITA BRUTA DE VENDAS	168.066
Impostos sobre vendas e outras deduções	(29.709)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	138.357
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(80.327)
Lucro bruto	58.030
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	
Despesas com vendas	(9.944)
Despesas administrativas	(10.550)
Despesas financeiras	(144.463)
Recursos financeiros	112.221
Resultado de equivalência patrimonial	8.096
Outras receitas, líquidas	573
Total das receitas (despesas) operacionais	(43.967)
Lucro operacional	12.063
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(29)
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	40.112
Lucro antes do imposto de renda	52.146
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(10.924)
Lucro líquido	41.222
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	<u>74,10</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 (Em milhares de reais)

	Reserva de Lucros						
	Capital do capital	Correção monetária	Incentivos fiscais do imposto de renda	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993	5.845	120.946	18.676	8.883	2.374	16.845	173.569
Diferencial de correção monetária	(5.148)	(106.525)	(16.449)	(7.824)	(2.091)	-	(148.837)
SALDOS AJUSTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993	697	14.421	2.227	1.059	283	2.008	20.695
Capitalização de reservas	18.710	(14.421)	(1.789)	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(2.712)	-	2.712	-
Imposto de renda sobre realização de reserva de reavaliação	-	-	1.058	-	-	(1.098)	-
Isenção do imposto de renda	-	-	10.924	-	-	-	10.924
Correção monetária	-	148.520	8.438	0.568	2.582	18.183	187.349
Lucro líquido	-	-	-	-	-	41.222	41.222
Apropriações:	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	2.061	6.025	(8.086)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(8.284)	(8.284)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	18.407	148.520	21.456	7.935	4.906	46.657	251.906

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 (Em milhares de reais)

ORIGENS DOS RECURSOS:	
Das operações:	
Lucro líquido	41.222
Despesas (Receitas) que não afetam o capital circulante:	
Correção monetária do balanço, líquida de correção monetária de itens classificados no circulante	(40.170)
Isenção do imposto de renda	10.924
Depreciações e amortizações	17.011
Variação monetária e juros sobre o realizável a longo prazo	(4.583)
Variação cambial, monetária e juros do exigível a longo prazo	104.773
Resultado de equivalência patrimonial	(8.008)
Valor residual de bens avaliados e outros	357
	<u>121.148</u>
Redução no realizável a longo prazo	4.036
Total das origens	<u>126.084</u>

APLICAÇÕES DE RECURSOS:

No ativo permanente -	
Investimentos	74.930
Imobilizado	2.168
Redução no exigível a longo prazo	26.580
Dividendos propostos	8.284
Total das aplicações	<u>111.962</u>
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE	<u>14.122</u>

VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE:

Ativo circulante -	
Inicial	12.725
Final	<u>26.776</u>
	<u>14.051</u>
Passivo circulante -	
Inicial	7.718
Final	<u>63.647</u>
	<u>55.929</u>
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE	<u>14.122</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jacks Rabinovich
Eliezer Steinbruch
Clotilde Rabinovich Pasternak
Eduardo Rabinovich
Benjamin Steinbruch

DIRETORIA

Jacks Rabinovich
Presidente
Benjamin Steinbruch
Diretor
Nehemias Jeremias Neto
Diretor
Pedro Felipe Borges Neto
Diretor
Francisco das Chagas Aniceto
Controlador GFC 9185-CE CPF.170.331.523-53

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,
Cumprindo as disposições da lei 5.404/76, apresentamos as Demonstrações Contábeis do Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de

1994. Colocamos à disposição dos senhores para outras informações que se façam necessárias. Fortaleza-Ce, 15 de abril de 1995
A DIRETORIA

BAI ANO PATRIMONIAL
(EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

	1994	1993
ATIVO		
CIRCULANTE	8.816	2.632
Caixa e Bancos	19	1
Aplicações Financeiras	-	919
Clientes	4.719	691
(-) Prov. p/ Dev. Duvidosos	(71)	(3)
Adiant. a Fornecedores	-	1
Créditos a Funcionários	13	3
Créditos Fiscais	1	40
Créditos Diversos	1.314	10
Estoques	2.805	965
Despesas Exerc. Seguinte	18	5
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.461	398
Intercompanhias	5.352	352
Empréstimos Compulsórios	3	27
Depósitos Restituíveis	71	19
Clientes	38	1
(-) Prov. p/ Dev. Duvidosos	(1)	(1)
PERMANENTE	53.336	15.178
Investimentos	11.508	2.431
Imobilizado	34.145	10.620
Diferido	7.685	2.127
TOTAL	67.613	18.208

	1994	1993
PASSIVO		
CIRCULANTE	5.608	1.291
Fornecedores	1.545	322
Instituições Financeiras	2.401	647
Obrigações Fiscais	128	19
Obrigações Sociais	412	45
Obrigações Diversas	234	96
Provisões	109	23
Debêntures	454	135
Dividendos Propostos	325	33
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	8.201	2.342
Instituições Financeiras	5.843	1.840
Intercompanhias	-	129
Debêntures	1.158	735
Obrigações Sociais	1.191	38
Provisões	71	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	53.744	14.575
Capital Social	4.946	1.027
Corr. Monet. do Capital	44.775	12.575
Capital Soc. Atualizado	49.721	13.602
Reservas de Capital	2.910	434
Reservas de Lucros	69	7
Lucros Acumulados	1.024	632
TOTAL	67.613	18.208

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

Detalhamento dos Eventos	Capital Social	Reservas		Lucros (Prej.) Acumulados	Total do Pat. Líquido
		de Capital	de Lucros		
Saldo em 31.12.92	405			28	627
Ajustes Ex. Anteriores				(6)	(6)
Lucro Líquido do Exercício				134	134
Aumento de Capital	532				532
Doações e Subvenções					
Outras Movimentações		100		(5)	95
Correção Monet. do Exercício		12.909		421	13.330
Reserva Legal			7	(7)	
Dividendos Propostos				(33)	(33)
Saldo em 31.12.93	1.027	13.009	7	532	14.575
Conversão em Reais	374	4.730	2	194	5.300
Ajustes Ex. Anteriores				(182)	(182)
Lucro Líquido do Exercício				1.300	1.300
Aumento de Capital	4.572	(4.572)			0
Doações e Subvenções		1.031			1.031
Outras Movimentações					
Correção Monet. do Exercício		46.496	22	102	46.620
Reserva Legal			66	(66)	0
Dividendos Propostos				(325)	(325)
Saldo em 31.12.94	4.946	47.685	69	1.024	53.744

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL: TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL, é uma sociedade anônima que tem como atividades preponderantes: a) produção e comercialização de fios mistos, inclusive no mercado externo; b) participação em outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: A) As demonstrações contábeis da TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL foram elaboradas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações; B) Em 01/jun/94, através da Medida Provisória nº 542, de 30/jun/94, foi introduzido novo padrão monetário, o real. Em consequência, os saldos das operações realizadas no período de 01 de janeiro de 1994 a 30 de junho de 1994, expressos em cruzeiros reais foram convertidos na proporção de CR\$ 2.750,00 para R\$ 1,00 segundo o registro das operações realizadas após essa data já expressas em reais. As demonstrações contábeis relativas a 31/dez/93, apresentadas para fins de comparabilidade, foram mantidas em cruzeiros reais (CR\$).

NOTA 03 - SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS: A) REGIME DE APURAÇÃO DO RESULTADO - A TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL utiliza o regime de competência para o registro de suas operações. B) CORREÇÃO MONETÁRIA - Os efeitos inflacionários sobre o ativo permanente, patrimônio líquido e contratos de mútuos são reconhecidos nas demonstrações contábeis tomando-se por base a variação do índice de inflação (IUP/FIR). C) ATIVOS/PASSIVOS CIRCULANTES E A LONGO PRAZO: C.1 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO MERCADO ABERTO: Registradas ao custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, inferior ao valor de mercado. C.2 - CRÉDITOS E OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS: Incorporam seus respectivos encargos financeiros incorridos, correções monetárias e variações cambiais a que estão submetidas (vide nota 06). C.3 - ADIANTAMENTOS DE CONTRATO DE CÂMBIO E SOBRE EXPORTAÇÕES: São demonstrados pelo valor de custo acrescido da variação cambial até a data do Balanço. Os adiantamentos correspondentes a operações de vendas a prazo já efetuadas estão sendo apresentadas debetizadas do contas a receber. C.4 - PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA: O valor constituído no balanço é suficiente para cobrir todas as perdas previstas sobre os créditos que envolvem riscos. C.5 - ESTOQUES: São avaliados ao custo médio das aquisições ou de produção, inferiores ao valor de mercado (vide nota 04). D) ATIVO PERMANENTE: D.1 - INVESTIMENTOS: Demonstrados ao custo corrigido monetariamente e, quando necessário, reduzidos da provisão para perdas. D.2 - IMOBILIZADO E DIFERIDO: Depreciado e amortizado pelo método linear com base em taxas que contemplam a vida útil econômica dos bens e o prazo de recuperação dos gastos pré-operacionais, respectivamente (vide nota 05).

NOTA 04 - ESTOQUES

	1994	1993
Produtos Acabados	103	446
Produtos em Elaboração	205	70

Tenore	Taxa Anual de Deprec.	1994	1993
Edificações	4	9.569	2.812
Instalações	10	6.494	1.728
Móveis e Utensílios	10	208	49
Máq. Apar. Equip.	10	41.088	11.049
Equip. Proc. de Dados	20	4	1
Veículos	20	38	10
Adiant. a Fornecedores	-	213	-
Fermentais	10	5	1
Imobilizações em Andamento	-	58	-
(-) Depreciação	-	(23.069)	(5.068)
		34.145	10.620

DIFERIDO

	Taxa anual de Amort.	1994	1993
Despesas Pré-Operac.	10	10.445	2.608
(-) Amort. Acumulada	-	(2.760)	(481)
		7.685	2.127

NOTA 06 - EMPRÉSTIMOS DE LONGO PRAZO:

Vencimento	Valor
1996	2.554
1997	2.318
de 1998 até 2001	671

NOTA 07 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO: A) CAPITAL SOCIAL: O Capital Social integralizado, pertencente a Acionistas domiciliados no País, está representado pelas seguintes classes de ações:

	Capital Autorizado	Capital Integralizado
- Ordinárias	8.000.000	3.522.387
- Preferências Classe "A"	6.800.000	1.829.107
- Preferências Classe "B"	1.200.000	-
	16.000.000	5.351.494

Aos acionistas, de acordo com os Estatutos Sociais, é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício. B) AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES: Registram os efeitos de retificação de erro e omissão imputáveis ao exercício anterior e não atribuíveis a fatos subsequentes, nos termos do Art. 168, parágrafo primeiro, da lei 5.404/76.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Ivan Rodrigues Bezerra

CONSELHEIRAS:

- Mansa Alencar Bezerra
- Maria Maria Bezerra de Menezes

DIRETORIA

- Ivan Rodrigues Bezerra
Presidente

- Ivan José Bezerra de Menezes
Vice-Presidente

- Osvaldo Monteiro Júnior
Diretor

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
(EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

	1994	1993
RECEITA BRUTA DE VENDAS	26.975	2.976
IMPOSTOS E VENDAS CANCELADAS	(4.437)	(471)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	22.538	2.505
CUSTO DAS VENDAS	(16.164)	(1.109)
LUCRO BRUTO	6.374	1.396
DESPESAS OPERACIONAIS	(1.270)	(87)
Vendas	(1.278)	(123)
Administrativas	(67)	(10)
Despesas Financeiras Líquidas	102	22
Depreciações/Amortizações	(3.854)	(450)
Depreciações Aprop. ao Custo	3.138	371
Outras Receitas Operacionais	689	118
LUCRO OPERACIONAL	5.104	1.325
EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(2.773)	(1.086)
Variações Monet. Líquidas	(8.858)	(3.037)
Corr. Monetária do Balanço	8.086	1.838
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-	(2)
RESULT. ANTES DO IMP. DE RENDA	2.331	229
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	(1.031)	194
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.300	134
LUCRO POR AÇÃO	R\$ 0,2479	CR\$ 26,0

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
(EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

	1994	1993
ORIGENS DOS RECURSOS		
DAS OPERAÇÕES	2.361	(689)
Lucro líquido do exercício	1.300	134
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Correção monetária do balanço	(8.086)	(1.838)
Contribuições monetárias de Mútuos - Empresas Coligadas	3.484	862
Depreciações e amortizações	3.854	450
Ajustes (negativos) de exercícios anteriores	(182)	(6)
DE ACIONISTAS E TERCEIROS	8.713	2.845
Integralização do capital social	-	532
Contribuições para reservas de capital	1.031	95
Aumento do disponível a longo prazo	7.682	2.222
DA REALIZAÇÃO DE ATIVOS DE LONGO PRAZO E PERMANENTE	0	16
Atribuição a bases:		
De investimentos/imobilizado do Ativo Permanente		16
TOTAL DAS ORIGENS	11.064	2.166
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
NA AQUISIÇÃO DOS ATIVOS DE LONGO PRAZO E PERMANENTE	7.746	811
Aumento no imobilizado/investimento/diferido	2.430	423
Aumento do ativo realizável a longo prazo	5.316	395
NO PAGAMENTO OU REMUNERAÇÃO DE ACIONISTAS	325	31
Dividendos propostos/	325	31
TOTAL DAS APLICAÇÕES	8.071	851
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE REPRESENTADO POR:	2.993	1.315
Variação do ativo circulante	7.858	2.495
Variação do passivo circulante	(4.865)	(1.180)
Aumento do capital circulante	2.993	1.315

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos Srs. Diretores, Conselheiros e Acionistas de TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL, Fortaleza-Ce.
1) Examinamos os balanços patrimoniais de TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL, levantados em 31 de dezembro de 1994 e 1993, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações no patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios finais daqueles anos, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controle interno da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que sustentam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL, em 31 de dezembro de 1994 e 1993, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios finais daqueles anos, de acordo com os Princípios de Contabilidade emanados da Lei das Sociedades por Ações descritos na nota 3.
Fortaleza, 31 de Março de 1995
ANTÔNIO CARLOS DE CASTRO PALÁCIO

SALDO PATRIMÔNIO (EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

ATIVO	1994	1993
CIRCULANTE	8.816	2.632
Caixa e Bancos	19	1
Aplicações Financeiras		919
Clientes	4.719	691
(-) Prov. p/ Dev. Duvidosos	(71)	(3)
Adiant. a Fornecedores		1
Créditos a Funcionários	13	3
Créditos Fiscais	1	40
Créditos Diversos	1.314	10
Estoques	2.805	965
Despesas Exerc. Seguinte	16	5
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.461	398
Intercompanhias	5.352	352
Empréstimos Compulsórios	3	27
Depósitos Restituíveis	71	19
Clientes	36	1
(-) Prov. p/ Dev. Duvidosos	(1)	(1)
PERMANENTE	53.308	15.178
Investimentos	11.506	2.431
Imobilizado	34.145	10.620
Diferido	7.685	2.127
TOTAL	67.613	18.208

PASSIVO	1994	1993
CIRCULANTE	5.608	1.291
Fornecedores	1.545	322
Instituições Financeiras	2.401	647
Obrigações Fiscais	126	19
Obrigações Sociais	412	43
Obrigações Diversas	234	96
Provisões	1.099	23
Debêntures	454	106
Dividendos Propostos	325	33
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	8.261	2.342
Instituições Financeiras	5.943	1.840
Intercompanhias		129
Debêntures	1.156	236
Obrigações Sociais	1.191	36
Provisões	71	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	53.744	14.575
Capital Social	4.946	1.027
Corr. Monet. do Capital	44.775	12.578
Capital Soc. Atualizado	49.721	13.602
Reservas de Capital	2.910	434
Reservas de Lucros	89	7
Lucros Acumulados	1.024	632
TOTAL	67.613	18.208

IMPOSTOS E VENDAS CANCELADAS	(4.437)	(471)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	22.538	2.506
CUSTO DAS VENDAS	(16.164)	(1.109)
LUCRO BRUTO	6.374	1.396
DESPESAS OPERACIONAIS	(1.270)	(67)
Vendas	(1.276)	(123)
Administrativas	(67)	(10)
Despesas Financeiras Líquidas	102	22
Depreciações/Amortizações	(3.854)	(450)
Depreciações Aprop. ao Custo	3.138	371
Outras Receitas Operacionais	889	118
LUCRO OPERACIONAL	5.104	1.325
EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(2.773)	(1.086)
Variações Monet. Líquidas	(8.858)	(3.037)
Corr. Monetária do Balanço	6.085	1.933
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(2)	(2)
RESULT. ANTES DO IMP. DE RENDA	2.331	227
PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	(1.031)	(94)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.300	133
LUCRO POR AÇÃO	R\$ 0,2429	CR\$ 25,0

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

Detalhes dos Eventos	Capital Social	Reservas		Lucros/(Prej.) Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
		de Capital	de Lucros		
Saldos em 31.12.92	405			28	623
Ajustes Ex. Anteriores				(6)	(6)
Lucro Líquido do Exercício				134	134
Aumento de Capital	532				532
Doações e Subvenções					
Outras Movimentações					
Correção Monet. do Exercício					
Reserva Legal					
Dividendos Propostos					
Saldos em 31.12.93	1.027	13.009	7	532	14.575
Conversão em Reais	374	4.730	2	194	5.300
Ajustes Ex. Anteriores				(182)	(182)
Lucro Líquido do Exercício				1.300	1.300
Aumento de Capital	4.572	(4.572)			0
Doações e Subvenções		1.031			1.031
Outras Movimentações					0
Correção Monet. do Exercício		48.496	22	102	48.620
Reserva Legal			66	(65)	0
Dividendos Propostos				(325)	(325)
Saldos em 31.12.94	4.946	47.685	89	1.024	53.744

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL: TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL, é uma sociedade anônima que tem como atividades preponderantes a) produção e comercialização de fios mistos, inclusive no mercado externo, b) participação em outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: A) As demonstrações contábeis da TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL foram elaboradas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações. B) Em 01/jul/94, através da Medida Provisória nº 542, de 30/jun/94, foi introduzido novo padrão monetário, o real. Em consequência, os saldos das operações realizadas no período de 01 de janeiro de 1994 a 30 de junho de 1994, expressos em cruzeiros reais foram convertidos na proporção de CR\$ 2.750,00 para R\$ 1,00 segundo com o registro das operações realizadas após essa data já expressas em reais. As demonstrações contábeis relativas a 31/dez/93, apresentadas para fins de comparabilidade, foram mantidas em cruzeiros reais (CR\$).

NOTA 03 - SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS: A) REGIME DE APURAÇÃO DO RESULTADO - A TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL utiliza o regime de competência para o registro de suas operações. B) CORREÇÃO MONETÁRIA - Os efeitos inflacionários sobre o ativo permanente, patrimônio líquido e contratos de mútuos são reconhecidos nas demonstrações contábeis tomando-se por base a variação do índice de Inflação (UFIR). C) ATIVOS/PASSIVOS CIRCULANTES E A LONGO PRAZO: C.1 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO MERCADO ABERTO: Registradas ao custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, inferior ao valor de mercado. C.2 - CRÉDITOS E OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS: Incorporam seus respectivos encargos financeiros incorridos, correções monetárias e variações cambiais a que estão submetidas (vide nota 06). C.3 - ADIANTAMENTOS DE CONTRATO DE CÂMBIO E SOBRE EXPORTAÇÕES: São demonstrados pelo valor de custo acrescido de variação cambial até a data do Balanço. Os adiantamentos correspondentes a operações de vendas a prazo já efetuadas estão sendo apresentadas deduzidas do contas a receber. C.4 - PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA: O valor constituído no balanço é suficiente para cobrir todas as perdas previstas sobre os créditos que envolvem riscos. C.5 - ESTOQUES: São avaliados ao custo médio das aquisições ou de produção, inferiores ao valor de mercado (vide nota 04). D) ATIVO PERMANENTE: D.1 - INVESTIMENTOS: Demonstrados ao custo original monetarizado e, quando necessário, reduzidos de provisão para perdas. D.2 - IMOBILIZADO E DIFERIDO: Depreciado e amortizado pelo método linear com base em taxas que contemplam a vida útil econômica dos bens e o prazo de recuperação dos gastos pré-operacionais, respectivamente (vide nota 05).

NOTA 04 - ESTOQUES

	1994	1993
Produtos Acabados	103	446
Produtos em Elaboração	205	70
Materiais-Primas e Embalagem	2.204	411
Outros Estoques	293	38
TOTAL	2.805	965

NOTA 05 - IMOBILIZADO:	Taxa Anual de Deprec.	1994	1993
Terreno	-	137	36
Edificações	4	9.569	2.812
Instalações	10	6.494	1.726
Móveis e Utensílios	10	208	48
Máq. Apar. Equip.	10	41.088	11.048
Equip. Proc. de Dados	20	4	1
Veículos	20	36	10
Adiant. a Fornecedores	-	213	-
Ferramentas	10	5	1
Imobilizações em Andamento	-	56	-
(-) Depreciação	-	(23.669)	(5.066)
		34.145	10.620

DIFERIDO

	Taxa anual de Amort.	1994	1993
Despesas Pré-Operac.	10	10.445	2.608
(-) Amort. Acumulada	-	(2.760)	(481)
		7.685	2.127

NOTA 06 - EMPRÉSTIMOS DE LONGO PRAZO:

Vencimento	Valor
1996	2.554
1997	2.318
de 1998 até 2001	971

NOTA 07 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO: A) CAPITAL SOCIAL: O Capital Social integralizado, pertencente a Acionistas domiciliados no País, está representado pelas seguintes classes de ações:

	Capital Autorizado	Capital Integralizado
- Ordinárias	8.000.000	3.522.367
- Preferenciais Classe "A"	6.800.000	1.829.107
- Preferenciais Classe "B"	1.200.000	
	16.000.000	5.351.474

As acionistas, de acordo com os Estatutos Sociais, é assegurada um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício. B) AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES: Registram os efeitos de retificação de erro e omissão imputáveis ao exercício anterior e não atribuíveis a fatos subsequentes, nos termos do Art. 186, parágrafo primeiro, da Lei 6.404/76.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Ivan Rodrigues Bezerra

CONSELHEIRAS:

- Maria Alencar Bezerra
- Vânia Maria Bezerra de Meneses
- Rossana Alencar Bezerra de Meneses

CONTADOR:

Paulo de Tarso Rosa Verçosa
CRC-CE nº 5.088

DIRETORIA

- Ivan Rodrigues Bezerra
Presidente

- Ivan José Bezerra de Meneses
Vice-Presidente

- Oswaldo Montoro Júnior
Diretor Superintendente

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (EM MILHARES DE REAIS EM 1994 E MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS EM 1993)

	1994	1993
ORIGENS DOS RECURSOS DAS OPERAÇÕES	2.351	(688)
Lucro líquido do exercício	1.300	134
Despesas/(receitas) que não afetam o capital circulante		
Correção monetária do balanço	(6.085)	(1.933)
Correção monetária de Mútuos - Empresas		
Coligações	3.464	662
Depreciações e amortizações	3.854	450
Ajustes/(negativos) de exercícios anteriores	(182)	(6)
DE ACIONISTAS E TERCEIROS	8.713	2.845
Integralização do capital social	-	532
Contribuições para reservas de capital	1.031	95
Aumento do adigível a longo prazo	7.682	2.222
DA REALIZAÇÃO DE ATIVOS DE LONGO PRAZO E PERMANENTE	0	16
Alienação e baixas:		
De investimentos/imobilizado do Ativo Permanente		16
TOTAL DAS ORIGENS	11.064	2.166

APLICAÇÕES DE RECURSOS NA AQUISIÇÃO DOS ATIVOS DE LONGO PRAZO E PERMANENTE	7.745	818
Aumento no imobilizado/investimento/diferido	2.430	423
Aumento do ativo realizável a longo prazo	5.318	395
NO PAGAMENTO OU REMUNERAÇÃO DE ACIONISTAS	325	31
Dividendos propostos/	325	31
TOTAL DAS APLICAÇÕES	8.071	851
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE REPRESENTADO POR:	2.993	1.315
Variação do ativo circulante	7.858	2.495
Variação do passivo circulante	4.865	1.180
Aumento do capital circulante	2.993	1.315

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Eu, Sr. Diretor, Conselheiro e Acionista de TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL, Fortaleza-CE, 1) Examinei os balanços patrimoniais de TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL, levantados em 31 de dezembro de 1994 e 1993, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações no patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios financeiros daqueles anos, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2) Nossa opinião foi formada com base em acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos dados, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a consultação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TBM S.A. - INDÚSTRIA TÊXTIL, em 31 de dezembro de 1994 e 1993, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios financeiros daqueles anos, de acordo com os Princípios de Contabilidade emanados da Lei das Sociedades por Ações descritos na nota 3.

Fortaleza, 31 de Março de 1995
ANTÔNIO CARLOS DE CASTRO PALÁCIO
CONTADOR CRC-PS 34163-SCE

BIANCHETTI & CIA, AUDITORES
CRC-SP nº 758-SCE

GRUPO VICUNHA

Companhia Aberta
CGC 07.332.190/0001-93

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Bartholomae Adonistae.

A Flapio Nordeste do Brasil S/A - Finbrasa, tem o prazer de submeter a apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras acompanhadas do Parecer dos Auditores, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1994.

Após a abertura, retomamos as atividades da Associação em 1994, no momento da implementação do Plano de Estabilização Econômica, o qual, entre outras vantagens, revalorizou a taxa de câmbio ao nível desejável, proporcionando ganhos reais de salários para as classes de renda mais baixas e, como consequência, elevando o nível de demanda dos produtos básicos.

Durante o alicerce de 1994, implantou a empresa, com sucesso, um projeto de reengenharia em todas as suas áreas operacionais e de suporte, o qual contribuiu para a melhoria do seu desempenho em termos de produtividade e qualidade de serviços.

DESEMPENHO

DESEMPENHO

Favorecida por estas mudanças, teve a FINOBRASA, em 1994, um crescimento de Receita Líquida de 21,2% em relação ao exercício anterior, atingindo a cifra total de R\$ 101.707 mil, para um crescimento de volume físico de apenas 1,5%, justo por ter concentrado suas operações em um "mix" de produtos de maior valor e margem agregados. Em contrapartida, em termos percentuais sobre a Receita Líquida, os seus Custos dos Produtos Vendidos reduziram de 60,3% em 1993 para 75,6% em 1994; as Despesas Administrativas de 3,6% para 3,3% e as Despesas com Vendas permaneceram no patamar do exercício (intitular de 9,5%). Quanto ao resultado financeiro, não obstante a desvalorização do dólar frente ao real, com efeitos negativos sobre as vendas, para o mercado externo, apresentou um saldo positivo pela maior concentração de vendas para o mercado interno como também pelas vantagens obtidas nas operações financeiras realizadas com AGC (favorecidas pela política cambial adotada pelo Plano Real). Como consequência, ocorreu-se uma reversão do resultado financeiro de R\$ 11.041 mil negativo para R\$ 3.227 mil positivo em 1994. O resultado negativo pela Equivalência Patrimonial de sua controlada FINOBRASA AGRINDUSTRIAL acabou em 1994 uma redução de 58,5% em relação a 1993, passando de R\$ 1.077 mil para R\$ 449 mil. Como resultante final e amovida, antes do Imposto de renda, reverteu um prejuízo de R\$ 11.174 mil em 1993 para um Lucro Líquido de R\$ 7.915 no exercício de 1994.

INVESTMENT

No exercício de 1994 a FINOBRA investiu R\$ 3.853 mil em máquinas e equipamentos e em projetos de reformulação e qualidade visando a modernização de seu parque industrial e a melhor qualificação de seus recursos humanos.

Ainda no exercício de 1994 foi dado início a um projeto de implantação de Sistema de Qualidade com vistas à sua certificação na ISO 9001.

AGRADECIMENTOS

A administração registra seus agradecimentos aos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores, Órgãos Governamentais e, principalmente, ao seu quadro de colaboradores pela motivação e comprometimento em superar constantes desafios. A ADMINISTRAÇÃO.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993**

(Em milhares de reais, em moeda de poder
ajustativo constante em 31 de dezembro de 1994)

	1994	1993
RECEITA BRUTA DE VENDAS	122.216	104.003
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	(20.508)	(20.081)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	101.707	83.922
CUSTO DAS VENDAS	(79.251)	(87.405)
Lucro bruto	21.756	18.517
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	(9.818)	(7.867)
Despesas gerais e administrativas		
Depreciações e amortizações	(3.363)	(3.152)
Outras	(3.372)	(3.247)
Resultado de equivalência patrimonial	(449)	(1.077)
Outras receitas/despesas operacionais	(233)	(173)
Total das despesas operacionais	(17.035)	(15.339)
Despesas financeiras	8.070	(1.179)
Receitas financeiras	(4.843)	(9.881)
Lucro (prejuízo) operacional	7.848	(10.139)
RECEITAS (DESPESAS) NÃO-OPERACIONAIS	(33)	(1.047)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	7.815	(11.177)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(4.818)	(995)
Lucro (prejuízo) líquido	3.296	(12.172)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	0,12	(0,4)

As notes explicative anexes são parte integrante desta demonstração.

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES
DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993**

(Em milhares de reais, em moeda de poder
adquisitivo constante em 31 de dezembro de 1994)

	1994	1993
ORIGENS DOS RECURSOS:		
Das operações:		
Lucro(prejuízo)líquido	3.290	(12.173)
Itens que não afetam o capital circulante-		
Resultado da equivalência patrimonial	449	1.077
Depreciações e amortizações	14.306	13.942
Debits do permanente	42	77
Perdas(ganhos)líquidos nos itens monetários a longo prazo	1.781	(33)
	10.874	2.890
Aumento do disponível a longo prazo	2.874	2.381
Imposto de renda incentivado	4.619	999
Totais das origens	27.367	6.270

APLICAÇÕES DE RECURSOS:

No ativo permanente-
investimentos

Imobilizado	2.658	3.851
Diferido	1.205	353
Aumento líquido do restitível a longo prazo	1.594	400
Transferência de exigível a longo prazo para circulante	9.281	2.123
Total das aplicações	14.738	6.827

AUMENTO/REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

VARIACÕES DO CAPITAL CIRCULANTE:

Ativo circulante		
Inicial	30.245	28.152
Final	53.130	30.245
	<u>13.884</u>	<u>13.093</u>

Passiva circolante:

Final

AUMENTO(DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	12.029	(567)
---	--------	-------

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993
(Em milhares de reais, em moeda de poder aquisitivo constante em 31 de dezembro de 1994)

(Em milhares de reais, em moeda de poder aquisitivo constante em 31 de dezembro de 1994)

ATIVO		PASSIVO			
	1994	1993	1994	1993	
CIRCULANTE:					
Caixa e bancos	767	274	Fornecedores	13.239	12.493
Aplicações Financeiras	7.259	11.547	Financiamentos	4.389	10.742
Contas a receber de clientes	18.466	10.082	Adiantamentos de contratos de câmbio	7.512	6.785
Provisão para devedores duvidosos	(1.046)	(235)	Partes relacionadas	4.115	10.981
Estoques	18.264	18.891	Impostos e contribuições sociais	1.297	1.285
Devedores Diversos	12.727	-	Debitários	12.727	-
Outras contas a receber	813	471	Parcelamento - Collins	505	471
Despesas pagas antecipadamente e outros	89	115	Provisão para férias e encargos	1.190	936
	<u>53.138</u>	<u>38.245</u>	Outras contas a pagar	401	437
				<u>45.375</u>	<u>44.110</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:		
Partes relacionadas	11.705	9.807	Financiamentos	13.907	17.900
Direitos judiciais e outros	2.460	2.230	Parcelamento - Collins	2.358	2.672
Imposto de renda diferido	3.633	3.633	Provisão para contingências	541	427
	<u>17.798</u>	<u>15.770</u>		<u>16.806</u>	<u>20.999</u>
PERMANENTE:			PATRIMÔNIO LÍQUIDO:		
Investimentos	2.241	2.506	Capital social realizado e atualizado	82.899	82.899
Imobilizado	68.425	77.018	Reserva de capital	14.815	9.437
Diferido	9.747	11.844	Reservas de reavaliação	12.242	16.107
	<u>80.413</u>	<u>91.348</u>	Reserva legal	298	268
			Prejuízos acumulados	(20.875)	(27.477)
				<u>89.169</u>	<u>81.254</u>
Total do Ativo	151.350	146.363	Total do passivo	151.350	146.363

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993**
(Em milhares de reais, em moeda de poder aquisitivo constante em 31 de dezembro de 1994)

(Em milhares de reais, em moeda de poder aquisitivo constante em 31 de dezembro de 1994)

	Reserva de capital		Reservas de reavaliação				
	Capital realçado ajustado	Incentivos fiscais do imposto de renda	Própria	De Controlada	Reserva Legal	Prejuízos Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982	82.899	8.028	17.037	2.937	288	(18.761)	92.428
Realização de reserva de reavaliação	-	-	(3.867)	-	-	3.867	-
Imposto de renda sobre a realização da reserva de reavaliação	-	410	-	-	-	(410)	-
Imposto de renda incentivado	-	999	-	-	-	-	999
Prejuízo líquido	-	-	-	-	-	(12.173)	(12.173)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983	82.899	9.437	13.170	2.937	288	(27.477)	81.254
Realização de reserva de reavaliação	-	-	(3.866)	-	-	3.866	-
Imposto de renda sobre a realização da reserva de reavaliação	-	559	-	-	-	(559)	-
Imposto de renda incentivado	-	4.618	-	-	-	-	4.618
Lucro líquido	-	-	-	-	-	3.296	3.296
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984	82.899	14.615	9.305	2.937	288	(20.875)	89.169

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração.

**COTEC S.A.**

C.G.G 06.054.647/0001-82

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃOSenhores Adonistas
Submetemos à apreciação de V. S. as Demonstrações Financeiras das Notas

Elaboradas e do Parecer de Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1994.

A Administração agradece aos seus clientes, fornecedores, acionistas, funcionários e Comunidade Financeira. A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO PATRIMONIAL FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993
(Em Reais e milhares de Cruzeiros Reais)

ATIVO	1994	1993
CIRCULANTE	49.702.629	4.873.827
Disponibilidades	472.900	10.470
Invest. temporários	17.593.658	802.483
Clientes	8.517.024	1.383.107
Provisão Dev. Duvidosos	(127.755)	(3.456)
Outros Créditos	3.007.745	158.888
Estoques	18.494.303	2.512.486
Despesas Exerc. Seguintes	1.714.754	9.849
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.822.997	866.172
Invest. temporários	-	424.217
Empz. Comput. - Eletrônicos	490.564	125.623
Depósitos e Cauções	1.331.936	316.332
Empresas Integridades	497	-
PERMANENTE	65.424.813	18.118.832
Investimentos	1.575	431
Imobilizado	61.352.494	18.700.801
Diferido	4.070.744	1.417.570
TOTAL DO ATIVO	116.950.439	23.858.831

PASSIVO	1994	1993
CIRCULANTE	27.592.224	3.924.921
Fornecedores	22.328.958	2.490.672
Emprést. e Financiamentos	4.206.381	1.090.471
Obrigações Soc. e Fiscais	832.095	248.139
Outras Contas a Pagar	228.812	95.639
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	14.151.357	4.117.142
Emprést. e Financiamentos	12.051.335	3.698.120
Outras Obrigações	1.100.022	419.022
RESULTADO EXERC. FUTUROS	-	1.058
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	75.106.858	15.815.710
Capital Social	7.356.529	629.804
Corr. Monet. Capital	50.507.089	14.251.140
Capital Atualizado	57.863.818	14.880.944
Reservas de Capital	4.177.668	698.640
Reservas de Lucros	568.538	-
Result. Acumulados	12.477.034	238.126
TOTAL DO PASSIVO	116.950.439	23.858.831

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993
(Em Reais e milhares de Cruzeiros Reais)

CONTAS	1994	1993
RECEITA OPERAC. BRUTA	44.458.407	3.876.378
Deduções de Vendas	(8.993.303)	(819.125)
RECEITA OPERAC. LÍQUIDA	35.465.104	3.057.251
Custo Prod. Vendas	(20.180.724)	(1.121.454)
LUCRO BRUTO	15.284.380	1.935.797
DESPESAS OPERACIONAIS	(5.547.433)	(283.405)
CVendas	(1.623.695)	(80.303)
Administrativas	(3.958.150)	(205.572)
Financ. Líquidas	(527.011)	(103.418)
Outras Desp. (Rec) Operacionais	582.423	105.888
RESULTADO OPERACIONAL	9.737.947	1.652.392
Rec. (Desp) Não Operacionais	(1.419)	183
EFETO INFLACIONÁRIO	9.142.953	(1.683.147)
Result. Corr. Monet. Balanço	21.522.684	3.358.584
Variações Monetárias Ativas	11.136.972	1.854.042
Variações Monetárias Passivas	(23.516.703)	(6.895.873)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	18.679.481	(30.572)
Lucro (Prejuízo) Lb. p/ação	1,44	(9,04)

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993
(Em Reais e milhares de Cruzeiros Reais)

DISCRIMINAÇÃO	1994	1993
ORIGENS DOS RECURSOS	29.056.738	3.358.164
Das Operações		
Lucros (Prej) do Exercício	18.679.481	(30.572)
Despesas (Rec) que não afetam o capital circulante	-	-
Depreciações e Amortizações	3.613.332	425.714
Resultado Corr. Monetária	(21.522.684)	(3.358.684)
Corr. Monet. Itens Circulantes	8.139.641	1.113.870
Var. Monet. e Juros de Longo Prazo	(957.459)	4.672.188
Receita de bens do Imobilizado	1.420	3.283
Ajustes Exerc. Anteriores	431.699	-
Das Adonistas		
Integralização de capital	1.534.252	50.769
De Terceiros		
Aum. result. exerc. futuros	(385)	1.058
Aumento (Redução) Exig. Longo Prazo	16.893.958	399.965
Subvenções p/ Invest.	1.267.482	80.773
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	7.415.389	2.430.805
Aquisições de Imobilizado	1.867.549	444.337
Adições ao diferido	-	88
Aumento (Redução) Realiz. Longo Prazo	1.508.025	501.371
Transf. emprést. Longo Prazo p/ Curto Prazo	4.039.815	1.485.008
AUMENTO (RED) CAPITAL CIRC. LÍQUIDO	21.665.348	927.359
Representado por:		
ATIVO CIRCULANTE	47.930.328	4.764.646
No início do exercício	1.772.301	109.181
No final do exercício	49.702.629	4.873.827
PASSIVO CIRCULANTE	27.592.224	3.924.921
No início do exercício	1.427.244	87.634
No final do exercício	27.592.224	3.924.921
AUMENTO (RED) CAPITAL CIRC. LÍQUIDO	21.665.348	927.359

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993
(Em Reais e milhares de Cruzeiros Reais)

Discriminação	Capital Social	Corr. Monet. Capital	Subvenção ICMS	Isenção L. Renda	Reserva Legal	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 31/12/92	47.956	531.039	13.048	3.013	-	7.700	602.756
Ajustes Exerc. Anteriores	-	-	-	-	-	2.875	2.875
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-
- Em dinheiro	50.769	-	-	-	-	-	50.769
- Por incorp. de reservas	531.039	(531.039)	-	-	-	-	-
Correção Monetária	-	14.251.140	528.823	72.963	-	256.123	15.109.069
Subvenções de Invest.	-	-	80.773	-	-	-	80.773
Resultado do Período	-	-	-	-	-	(30.572)	(30.572)
Saldo em 31/12/93	829.804	14.251.140	622.644	75.996	-	226.126	15.815.710
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-
- Em dinheiro	1.912.846	-	-	-	-	-	1.912.846
- Por incorp. de Reservas	15.381.458	(15.381.458)	-	-	-	-	-
Correção Monetária	-	110.999.211	4.978.520	547.201	-	(14.841.279)	101.681.653
Constituição de Reservas	-	-	549.853	-	-	-	549.853
Resultado do Período	-	-	-	-	-	6.753.444	6.753.444
Saldo em 30/06/94	17.924.108	109.668.893	6.149.017	623.197	-	(7.851.709)	126.713.506
Conversão CFS/RS	6.517.857	39.952.324	2.236.006	228.617	-	(2.855.216)	46.077.568
Ajustes Exerc. Anteriores	-	-	-	-	-	431.695	431.695
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-
- Em dinheiro	838.672	-	-	-	-	-	838.672
Correção Monetária	-	10.554.765	596.328	51.181	-	(904.594)	10.267.680
Constituição de Reservas	-	-	1.067.536	-	588.538	(588.538)	1.067.538
Resultado do Período	-	-	-	-	-	18.423.683	18.423.683
Saldo em 31/12/94	7.356.529	50.507.089	3.899.870	277.798	588.538	12.477.034	75.106.858

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



TÊXTIL UNIÃO S/A.

CGC (MF) 07.911.955/0001-35

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

APRESENTAÇÃO:
O aumento das despesas legais e administrativas, no primeiro semestre de 1994, o Balanço Patrimonial e demais demonstrações contábeis foram elaborados de acordo com as normas da Lei nº 4.102/64, de 20 de setembro de 1964, e do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1994.

AGRADECIMENTOS:
Agradecemos o valioso apoio dos fornecedores, clientes, instituições financeiras e todo o quadro de funcionários pela dedicação dispensada à empresa.

Atenciosamente,
Marechal-CE, 28 de março de 1995

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS (EM REAIS E MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

	1994	1993
ATIVO		
CIRCULANTE	7.056.185	1.921.588
DISPONIBILIDADE	2.876.856	942.137
Caixa e Bancos	4.887	2.870
Aplicações Financeiras	8.870.982	837.408
Numeração em Trânsito	-	2.058
CRÉDITOS	2.636.159	894.349
Clientes	2.652.286	888.751
Provisão por Crédito de Lit. Duvidosa	-38.784	-10.436
Inventos a Recuperar	887	120
Adiantamentos a Fornecedores	1.087	780
Outras Contas a Receber	21.960	8.828
ESTOQUES	1.534.075	782.908
Produtos Acabados	-	79.806
Materia prima	830.518	127.021
Produtos em Elaboração	240.477	51.893
Materiais de Reparo e Consumo	391.188	21.723
Estoque em Trânsito	111.862	2.383
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUNTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.996.131	1.814.303
DIREITOS REALIZÁVEIS	5.996.131	1.814.303
Depósitos e Empréstimos Compulsórios	87.505	30.706
Emprestimos Lúquidos	5.881.626	1.474.598
PERMANENTE	33.558.290	9.209.354
INVESTIMENTOS	1.227.830	318.256
IMOBILIZADO	25.551.728	7.164.806
DIFERIDO	6.778.632	1.726.162
TOTAL DO ATIVO	48.582.606	12.645.226

	1994	1993
PASSIVO		
CIRCULANTE	8.006.832	1.443.514
Fornecedores	3.289.582	881.331
Remuneração e Provisões	230.988	18.274
Impostos, Taxas e Contrib. Diversas	381.338	97.404
Instituições Financeiras	1.700.594	580.983
Outros Débitos	54.351	41.842
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	12.568.269	4.140.564
Instituições Financeiras	12.568.269	4.140.564
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.878.805	7.081.148
CAPITAL	3.343.225	364.555
Capital Autorizado	11.000.000	824.000
(-)Capital e Emissão	-7.656.775	-259.443
Capital Subscrito e Integralizado	3.343.225	364.555
RESERVAS DE CAPITAL	30.266.286	8.829.759
Correção Monetária do Cap. Realizado	30.266.286	8.829.759
PREJUÍZOS ACUMULADOS	-6.630.006	-2.133.166
TOTAL DO PASSIVO	48.582.606	12.645.226

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Às Administradoras e Administradores de TÊXTIL UNIÃO S/A
MARECHAL-CE

1 - Examinamos os balanços patrimoniais de empresa TÊXTIL UNIÃO S/A, levantados em 31 de dezembro de 1994 e 1993, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos nestes datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2 - Nossa opinião foi formada com base em testes de auditoria e procedimentos de planejamento das instâncias, considerando a natureza dos dados, o volume de transações e o sistema contábil e de controle interno da empresa; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis fornecidas em conformidade.

3 - Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da empresa TÊXTIL UNIÃO S/A em 31 de dezembro de 1994 e de 1993, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos nestes datas de acordo com as Principais Fundamentais de Contabilidade emanadas da Legislação Societária.

Marechal-CE, 18 de abril de 1995

GAMA & CIA
AUDITORES INDEPENDENTES S/C
CNPJ nº 227

MANOEL DELMAH DA GAMA
CONTADOR CRC-RS nº 28449-T-CE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (EM REAIS E MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

	1994	1993
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	19.595.873	2.637.072
Vendas de Produtos	19.595.873	2.644.731
Outras Vendas	1.000.364	82.341
DEDUÇÕES	-3.202.846	-436.295
Despesas e Abatimentos	-214.638	-43.226
Impostos e Contribuições	-2.988.210	-393.069
RECEITAS OPERACIONAL LÍQUIDAS	16.393.027	2.200.777
CUSTOS DAS VENDAS	-10.374.466	-1.082.721
LUCRO BRUTO	6.018.561	1.118.056
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	-3.817.257	482.277
Despesas com Vendas	-803.256	-83.756
Despesas Gerais e Administrativas	-833.087	-48.052
Amortização do Diferido	-	-12.704
Despesas/Receitas Financeiras Líquidas	-2.080.914	863.513
Outras Receitas Operacionais	-	23.275
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	2.201.304	1.800.333
EFETOS INFLACIONÁRIOS	-608.076	-1.644.724
Variáveis Monetárias Líquidas	-14.743.753	-6.222.721
Correção Monetária	14.134.677	3.577.997
LUCRO APÓS OS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	1.592.228	-44.381
RECEITA NÃO OPERACIONAL	537.290	74.584
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.129.518	29.505
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,03	0,00042

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (EM REAIS E MILHARES DE CRUZEIROS REAIS)

	Capital Social	Correção Monetária do Capital Realizado	Prejuízos Acumulados	Total
31/12/1992	31.783	332.792	(91.178)	273.376
AUMENTO DE CAPITAL	-	-	-	-
Princípio de Reserva	-	332.792	-	332.792
CORREÇÃO MONETÁRIA	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-
SALDO EM 31/12/1993	364.555	8.829.759	(2.133.167)	7.061.147
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-
AUMENTO DE CAPITAL	-	-	-	-
Princípio de Reserva	-	8.829.759	-	8.829.759
SALDO EM 30/JUN/1994 EM CR\$ 1.000	8.193.868	-	-	8.193.868
CONVERSÃO PARA REAIS	3.343.225	-	-	3.343.225
CORREÇÃO MONETÁRIA	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-
SALDO EM 31/12/1994	3.343.225	30.266.286	(5.630.006)	27.979.505

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL - A Companhia tem como atividade principal a fabricação, o comércio, a importação e a exportação de fios e tecidos em geral, de matérias-primas e produtos intermediários e de confecções.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - As demonstrações contábeis foram elaboradas de conformidade com a Lei das sociedades por ações, observando as práticas contábeis na nota 03.

A partir de 01 de julho de 1994, o Real (R\$) foi instituído como a nova unidade monetária brasileira em substituição ao cruzeiro real (CR\$). A nova unidade equivale a CR\$ 2.750,00 e os saldos em cruzeiros reais de ativos e passivos e dos resultados dos exercícios, realizados até aquela data foram convertidos para reais nessa proporção.

NOTA 3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Efeitos Inflationários: Os efeitos inflacionários são reconhecidos através da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, e da atualização monetária dos demais ativos e passivos sujeitos a indexação ou variação cambial e são refletidos no resultado do exercício.

b) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa - Foi constituída pelo valor estimado para dar cobertura, às passíveis perdas na realização das contas a receber de clientes.

c) Estoque - Os estoques de produtos em elaboração e os estoques de matérias-primas e materiais foram avaliados respectivamente, pelos custos médios de produção e de aquisição, os quais não superam os valores de mercado.

d) Investimentos - Estão demonstrados ao custo de aquisição acrescidos de correção monetária.

e) Imobilizado - Os bens integrantes do imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição corrigidos monetariamente. As depreciações foram calculadas sobre este custo pelo método linear. As taxas demonstradas conforme a nota nº 4. f) Diferido - As despesas pré-operacionais e de ampliação estão demonstradas pelo total dos custos incorridos corrigidos monetariamente.

NOTA 4 - IMOBILIZADO

	1994	1993
Imóveis	4.841.557	1.324.470
Equip. e Inst. Industriais	28.185.272	7.472.001
Veículos	44.842	14.601
Equip. e Inst. de Escritório	260.385	68.257
Construção em Andamento	168.642	-
Adiantamento p/ versões finais	321.063	215.872
(-) Depreciação Acumulada	-8.300.053	-1.970.283
TOTAL	25.551.728	7.164.906

Marechal-CE, 28 de março de 1995

MÁRIO ARAÚJO ALENCAR ARAÚJO

Diretor Presidente

FRANCISCO EVALDO MACEDO DE FIGUEIREDO

Diretor Vice-Presidente

MAIARA CONCEIÇÃO RODRIGUES DONALVES

Técnico em Contabilidade

CRG-CE 8950

CPF nº 115.448.733-87

CIRCULANTE		
Disponibilidades	2.250	38
Aplicações financeiras	528	15
Impostos a recuperar	132	52
Adiantamentos diversos	10.000	-
	12.908	105
PERMANENTE		
Imobilizado	9.475.331	857.634
Diferido	1.785.381	152.262
	11.261.722	1.009.896
	11.274.630	1.010.001
	=====	=====
	1994	1993
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	394.087	-
Debitores	28.417	-
Empréstimos bancários	19.705	-
Obrigações sociais e tributárias	865	127
Provisão pro imposto de renda	-	52
Fóneas a pagar	2.757	136
Outras obrigações	637	6
	446.268	321
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Debitores	1.798.890	115.723
Empréstimos e financiamentos	800.226	77.859
Imposto de renda diferido	9.812	976
	2.608.928	194.558
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social		
Subscrito	845.020	31.592
A integralizar	46.182	-
	798.838	31.592
Reservas de capital	7.205.080	762.071
Reservas de lucros	42.940	4.272
Lucros acumulados	172.778	17.187
	8.219.834	815.122
	11.274.630	1.010.001
	=====	=====
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis		

ORIGENS DOS RECURSOS		
	1994	1993
Subscrição de debêntures	369.993	9.178
Empréstimos e adiantamentos	51.080	-
Aumento de capital	5.175	-
	426.251	9.178
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Aquisições no ativo permanente	800.978	3.123
Empréstimos e adiantamentos	-	8.226
Transferência do Imposto de Renda diferido para o circulante	-	53
Transferência de debêntures pro circul.	28.417	-
	859.395	9.402
VARDO CAP. CIRCULANTE		
	(433.144)	(224)
	=====	=====
DEMONST. DA VARDO C. CIRC.		
Ativo circulante	12.803	86
Passivo circulante	445.947	310
	(433.144)	(224)
	=====	=====
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis		

DIRETORIA

Aristeu Holanda Filho
Diretor Presidente

Mª Simone Bastos Holanda
Diretora

Prisco Bezerra Júnior
Diretor

Silvia Helena de Souza Cunha
Contadora CRC-Ce 7.297

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas Cia. Tástil do Nordeste-CTN, Fortaleza-Ce, 1. Examinamos o balanço patrimonial da Cia. Tástil do Nordeste-CTN em 31 de dezembro de 1994 e 1993, e as respectivas demonstrações das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendem: a) planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos dados, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) constatação, com base em testes, das evidências e dos

registros que suportam as valores e as informações contábeis divulgados; c) avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apreensão das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cia. Tástil do Nordeste-CTN em 31 de dezembro de 1994 e 1993, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos aos exercícios findos naquelas datas de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade. Sistema-Auxílios Independentes - CRC-CE Nº 195, Alvinia Lira CoELHO - Contadora Responsável CRC - Nº 8223.

recursos do exercício de 1994, e as transações realizadas em Cruzeros Reus, ano de 1994, de transações realizadas em Cruzeros Reus.

apóseis e 345.132 incorporações. O preço de resgate de cada série será 34 (oitenta e quatro mil reais) contado da data de sua subscrição e integralização, com carência de 42 (quarenta e dois) meses. 6-**Imprejuízos e Adiantamentos**- O valor de R\$ 800.226 (em 1993-R\$ 77.850) refere-se à empreitada conhecida pela CPA-Consultoria Representação e Participações Ltda, aplicando-se a variação da UFIR.

7-**Capital Social**- O capital social está representado por R\$ 796.336 (1993-R\$ 31.592) dividido em ações sem valor nominal distribuído por ações e classe de ações.

QUANT. DE AÇÕES

	1994	1993
Ordinárias	1.300.757	1.200.000
Preferenciais Classe "A"	264.718	264.718
	1.565.475	1.464.718

O estatuto social estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício respeitadas as vantagens legais e estatutárias atribuídas às ações preferenciais. As ações preferenciais não têm direito a voto, entretanto gozam dos seguintes direitos e vantagens: Preferenciais Classe A. Destinadas à subscrição pelo Fundo de Investimento do Nordeste-Fluor, tendo 3 (três) votos na distribuição do dividendo mínimo correspondente à participação no rateio do dividendo obrigatório fixado em 25% do lucro líquido do exercício, não podendo o disposto nos artigos 194 e 197 e os parágrafos 3º e 4º do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, prejudicar o direito ao recebimento deste dividendo obrigatório; prioridade no reembolso do capital, sem prêmios e 10 (dez) participação integral nos resultados da sociedade de modo que nenhuma outra espécie ou classe de ações terão atribuídas vantagens superiores.

variações de remuneração, encargos e variações monetárias, e índices oficiais, incidentes, quando aplicável, sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo. 6-**Resultado Financeiro e Inflacionário**- O resultado financeiro do exercício é decorrente dos rendimentos de aplicações financeiras no mercado aberto, das variações monetárias sobre impactos a recuperar e do efeito líquido da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, e índices oficiais, deduzidos das variações monetárias sobre o imposto de renda diferido, outras despesas e das despesas pré-operacionais incidentes no período base, nos termos da instrução normativa do SPF nº 54/88. Assim sendo, não está sendo apresentado a demonstração de resultados dos exercícios findo em 31 de dezembro de 1994 e 1993. 7-**Imobilizado**- Demonstrado ao custo acrescido da correção monetária e índices oficiais. 8-**Diferido**- Demonstrado pelo custo acrescido da correção monetária, e índices oficiais, calculada a partir do período base seguinte aquele em que as despesas pré-operacionais tiveram sido incorridas, nos termos da instrução normativa do SPF nº 54/88. 9-**Imposto de Renda**- Demonstrado pela provisão constituída sobre os lucros inflacionários de exercícios anteriores, acrescido de correção monetária e índices oficiais.

	1994	1993
3- Imobilizado		
Terrenos	135.881	13.497
Outras premissas complementares	786.587	78.248
Outra obra	8.502.067	732.430
Instalações	18.085	1.594
Veículos, móveis e utensílios	32.911	3.274
	9.475.331	829.043
Adiantamento provisório fixo	-	28.581
	9.475.331	857.624

ELIZABETH NORDESTE S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL

C.G.C.(MF) 06.009.625/0001-09

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Bra. Atores:

Em cumprimento as normas legais e estatutárias, submetemos a apreciação de V.Sas., o balanço patrimonial e demais demonstrações contábeis, acompanhados das correspondentes notas explicativas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1994. Permanecemos ao inteiro dispor de V.Sas., para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Macedonê - Ca, 10 de Fevereiro de 1995.

A Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

(Em Reais)

ATIVO		PASSIVO	
	1994		1994
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
Cebs e bancos	161.781	Fornecedores	1.012.258
Aplicações financeiras	7.382	Financiamentos	1.691.308
Contas a receber de clientes	2.720.403	Impostos, salários e contribuições sociais	644.308
(-)Provisão para devedores duvidosos	(22.001)	Outras contas a pagar	1.767.303
Estoque	1.343.806	Empresas associadas	12.653
Impostos recuperáveis	4.940	TOTAL DO CIRCULANTE	5.127.829
Empresas Associadas	374	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Outras contas a receber	48.262	Debêntures	873.184
Despesas pagas antecipadamente	11.262	Financiamentos	4.836.504
TOTAL DO CIRCULANTE	4.278.189	Empresas associadas	186.187
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		TOTAL DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.915.875
Depósitos judiciais e outros	45.925	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	45.925	Capital social	1.543.146
PERMANENTE		Correção monetária do capital	13.969.387
Investimentos	101.108	Capital realizado atualizado	15.512.533
Imobilizado	19.109.970	Ações em tesouraria	(2.521)
Diferido	192.472	Prejuízos acumulados	(4.173.877)
TOTAL DO PERMANENTE	19.403.550	Reserva legal	184.812
TOTAL DO ATIVO	23.725.673	Reserva de incentivos fiscais	1.091.042
		TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.601.969
		TOTAL DO PASSIVO	23.725.673

As notas explicativas são parte integrante deste balanço

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

(Em Reais)

Descrição	Capital Social		Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Ações em Tesouraria	Prejuízos Acumulados	Total
	Realizado	Atualizado					
BALDO EM 31/12/93	133.823	1.409.323			(750)	(754.514)	778.382
Correção Monetária Compilada 8.200.91						2.808.352	2.808.352
Aumento do Capital Social							
• Capitalização de Reservas	1.409.323	(1.409.323)					
Incentivos Fiscais - Imposto de Renda			1.081.042				1.081.042
Correção Monetária do Exercício					(2.271)	(9.527.137)	4.439.970
Constituição de Reservas				184.812		(184.812)	
Lucro Líquido do Exercício						3.698.234	3.698.234
BALDO EM 31/12/94	1.543.146	13.969.387	1.081.042	184.812	(2.521)	(4.173.877)	12.601.969

As notas explicativas são parte integrante desta demonstração

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

(Em Reais)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como atividade principal a industrialização e comercialização de fios naturais ou sintéticos, tecidos e seus artefatos. O projeto de construção e instalação do Parque Industrial foi aprovado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE. A sociedade goza do incentivo fiscal de isenção do imposto de renda que vier a ser devido sobre o lucro decorrente de sua atividade operacional.

NOTA 02 - SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As seguintes principais práticas contábeis foram adotadas na preparação destas demonstrações contábeis:

A) Em 1º de Julho de 1994, o Presidente da República sancionou a Lei nº 8.887, instituindo, como moeda corrente do país, o Real (R\$), na paridade de R\$ 1,00 para Cr\$ 2.750,00. Na apresentação das demonstrações contábeis anuais foram aplicadas as seguintes práticas de contabilidade de moedas:

(a) Montantes das rubricas das demonstrações de resultado e das origens e aplicações de recursos relativas às operações do primeiro semestre foram convertidos para reais pela paridade anteriormente mencionada e adicionados aqueles relativos às operações do segundo semestre, já registrados em reais.

(b) EFEITOS INFLACIONÁRIOS - Os efeitos inflacionários foram reconhecidos através de correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido com base na variação do índice oficial, sendo utilizada a variação da Unidade Fiscal de Referência (UFR). Outros Ativos e Passivos sujeitos a indexação ou variação cambial foram também atualizados e sendo referidos no resultado do exercício.

(c) APLICAÇÕES FINANCEIRAS - Estão registradas ao custo, menos o rendimento auferido até a data do balanço.

(d) PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS - É constituída dentro do limite permitido pela Legislação Fiscal considerando suficiente

para cobrir eventuais perdas nos valores a receber de clientes.

(e) ESTOQUES - Avaliados pelo custo médio (de aquisição ou fabricação) de que não superam os valores de mercado.

(f) DEPÓSITOS JUDICIAIS - Relembros e empréstimos compulsórios e contribuições, cuja constitucionalidade está sendo contestada através de mandados de segurança impetrados contra os órgãos arrecadadores.

(g) INVESTIMENTOS - Estão registrados ao custo de aquisição acrescidos de correção monetária, reduzidos das provisões para possíveis perdas na sua realização.

(h) IMOBILIZADO - Estão registrados ao custo de aquisição (ou construção) corrigido monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil estimada dos bens.

(i) DIFERIDO - Representado por despesas pré-industriais, relacionadas a projetos de expansão da fábrica.

(j) LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - É determinado considerando o número de ações em circulação na data do balanço.

(k) IMPOSTO DE RENDA - É provisionado incluindo-se a parcela que seria devida e que não será paga em virtude da isenção mencionada na nota 01, sendo creditado à reserva de capital.

NOTA 03 - COMPOSIÇÃO DOS ESTOQUES

	1994
Produtos acabados	33.729
Produtos em elaboração	79.240
Matérias primas	261.478
Produtos em elaboração	754.903
Matérias de embalagem	38.949
Armadilho e outros	187.418
Total	1.343.806

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PARA EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994
(Em Reais)

	1994
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	14.856.858
Impostos sobre vendas e outras deduções	(1.853.389)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	13.003.473
Custos das vendas	(6.978.864)
LUCRO BRUTO	6.024.609
DESPESAS OPERACIONAIS	(6.040.482)
Despesas com vendas	308.082
Despesas administrativas	628.256
Despesas financeiras líquidas	4.747.277
Depreciações e amortizações	356.867
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	10.879
PREJUÍZO OPERACIONAL	(5.174)
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(87.379)
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	5.101.735
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.009.183
Provisão para o imposto de renda	(1.081.042)
Contribuição social	(201.807)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.698.234
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - (R\$)	0,0214

As notas explicativas são parte integrante desta demonstração

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994
(Em Reais)

	1994
ORIGENS DOS RECURSOS DAS OPERAÇÕES	
Lucro do exercício	3.698.234
Despesas (receitas) que não alteram o capital circulante líquido	
Correção monetária do balanço líquido das Receitas classificadas no exígível a longo prazo	(5.101.735)
Variações monetárias líquidas	3.239.351
Depreciações e amortizações	1.258.918
Valor residual de bens do imobilizado vendidos	138.557
Incentivos fiscais - Imposto de renda	1.081.042
DE ACIONISTAS E TENCINHOIS	
Aumento no exígível a longo prazo	2.118.452
TOTAL DAS ORIGENS	6.428.819
APLICAÇÕES DE RECURSOS	
No ativo permanente	3.459.988
• Imobilizado	125.187
• Diferido	3.883.183
Aumento no realizável a longo prazo	5.181
Redução no exígível a longo prazo	4.188.450
TOTAL DAS APLICAÇÕES	7.758.754
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(1.329.935)

As notas explicativas são parte integrante desta demonstração

VARIÁÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

	1994
Ativo circulante	
• No final do exercício	4.278.189
• No início do exercício	(1.109.836)
Passivo circulante	3.168.353
• No final do exercício	5.127.829
• No início do exercício	(831.541)
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(1.329.935)

As notas explicativas são parte integrante desta demonstração

COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

	1994
Ações de Eletrobrás	230.930
Créditos de Eletrobrás	195.308
(-) Provisão para perdas Eletrobrás	(332.338)
Outras ações	1.229
Total	104.129

As notas explicativas são parte integrante desta demonstração

COMPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

	Taxas de Depreciação	1994
Imóveis	4%	8.341.918
Máq. eq. e instalações	10 e 20%	18.954.010
Móveis e utensílios	10%	285.243
Veículos	20%	35.950
Direitos e concessões		2.441
Adiant. p. investimentos		1.108.708
Custo corrigido		28.708.288
Depreciação acumulada		(9.598.289)
Imobilizado líquido		19.109.970

As notas explicativas são parte integrante desta demonstração

DIFERIDO

	1994
• Gastos financeiros	43.990
• Gastos de organização e administração	9.625
• Estudos projetos e desenvolvimentos	138.848
Total	192.472

FINANCIAMENTOS

	1994
Juros e Comissões variando de 8% a 10% a.a. mais variação de taxa	5.753.687
Referencial de Juros	

CONCLUSÃO

As de melhores liquidez foram a Têxtil Bezerra de Menezes e a TEBASA.

As de piores índices de imobilização foram a C.T.N. e Elisabeth Nordeste. No entanto, nos índices de composição do endividamento a C.T.N. foi a melhor, justamente por não está em operacionalização (ainda não tem obrigações correntes com terceiros).

A de melhor índice de imobilização foi a Têxtil Baquit S.A. - TEBASA, no entanto esta foi uma das piores em composição de endividamento.

Entre os principais limites do presente trabalho, pode-se destacar:

- * o curto espaço de tempo que influenciou na qualidade do trabalho, que poderia ter sido mais apurado em certos aspectos técnicos.

- * a amostra ser consideravelmente pequena. Seria mais apropriada para formação de índices padrões uma maior amostra, de no mínimo umas trinta empresas, quando poderiam ser utilizados os decis ao invés do quartis. Uma amostra que representasse com maior esmero o setor de Fiação e Tecelagem cearense, dez empresas é uma amostra muito pequena.

Conclue-se que a empresa TEBASA foi a que obteve melhores índices financeiros (liquidez e imobilização), embora não tenha tido êxito quanto à composição do endividamento. Ela, também foi uma das melhores em rentabilidade com bom índice de Margem Líquida e ótimo índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido. As de melhores índices econômicos foram a COTECE S.A. e Vicunha do Nordeste S.A., respectivamente em margem líquida e rentabilidade do patrimônio líquido.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATARAZZO, Dante Carmise - Análise financeira de balanços: Abordagem básica - 2º Ed. - São Paulo, Atlas, 1947.

WALTER, Milton Augusto - Introdução à análise de balanços - São Paulo, Saraiva, 1988.

SANTI: FILHO, Armando de - Análise de balanços para controle gerencial: enfoque sobre fluxo de recursos e previsão de rentabilidade, 2ª Ed. - São Paulo, Atlas, 1989.

REIS, Arnaldo Carlos de Resende - Estrutura e análise das demonstrações financeiras - 2ª Ed. - São Paulo, Saraiva, 1986.